

GERESÃO



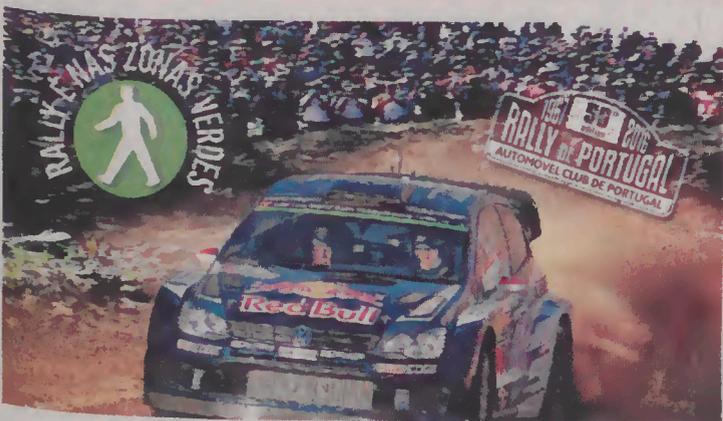
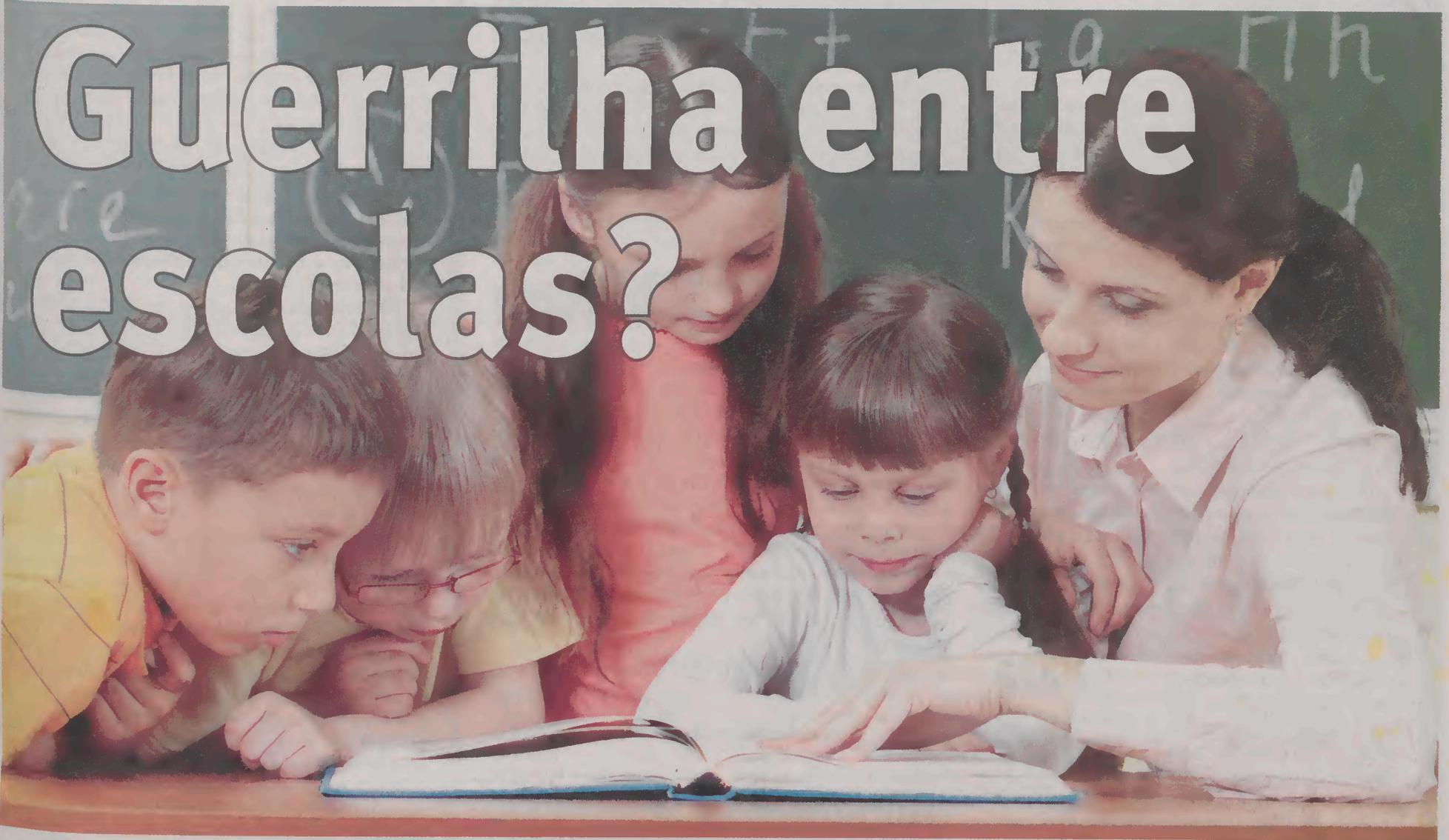
TAXA PAGA

4720 AMARES
PORTUGAL

ANO XXVI • N.º 281 • 20 de Maio de 2016 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERÊS

Preço: 1 Euro

Guerrilha entre escolas?



Vieira já vive Rali de Portugal

Pág. 8

IV Feira da Chanfana na Ermida

Pág. 10



IV FEIRA CHANFANA DE CABRA

ERMIDA DA SERRA DO GERÊS

20 16
21-22 MAIO

Habitação Digna em Amares

Pág. 5

II Agro Vieira

Pág. 8

Gerês celebra 25 anos da vila

Pág. 9

Um livro que vai dar que ler e falar...

Pág. 16



Visite esta Maravilha Natural de Portugal - apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês





AGOSTINHO MOURA

EDITORIAL

Tempestade à vista?

Andam fortemente agitadas as águas entre o Ministério da Educação e os colégios privados por causa da anunciada redução dos contratos de associação que financiam algumas escolas particulares em determinadas circunstâncias, nomeadamente a da existência ou não de oferta pública nas proximidades.

Sendo um tema fracturante, com elevados custos para o erário público, - 80.500 euros por cada turma financiada - não faltou quem defendesse a anulação de tais contratos nos colégios localizados em zonas onde haja vagas na rede pública. E em tempos financeiros de "vacas magras", há que reconhecer ser difícil não lhe dar razão.

Do lado oposto, porque directamente interessados, surgiu a contestação da Igreja Católica, dos colégios privados e dos partidos da Oposição a anunciar, desde logo, providências cautelares e um debate potestativo na Assembleia da República, para obstaculizarem tal projecto.

Depois de, inicialmente, se ter escusado a comentar a polémica, por "não achar o momento oportuno", o Presidente da República repensou a sua atitude e, na linha da sua conduta geradora de consensos que tem vindo a imprimir no exercício das suas funções, apareceu como mediador entre as partes em conflito, apelando ao diálogo e à convergência de posições porque ao país, nesta fase crítica por que está a atravessar, interessa a estabilidade.

Da parte do Governo, depois de se ter feito acreditar que nada seria alterado e até se iriam conceder novos contratos de associação, já na hora do encerramento desta edição o Ministério da Educação apresentou uma proposta aos representantes dos colégios privados, na qual lhes dava conhecimento de que, no próximo ano lectivo, 39 desses estabelecimentos de ensino particular não irão abrir turmas em início de ciclo (5º, 7º e 10º anos) e 19 deles irão abrir menos turmas do que o que estava previsto.

Além disso, e de acordo com o que foi divulgado na comunicação social, 370 turmas com contratos de associação deixarão de ser financiadas pelo que se admite não irão funcionar no ano lectivo que se avizinha, devendo os respectivos alunos frequentar as escolas públicas da sua zona que tenham capacidade para os receber. Uma questão quente, sem dúvida, a prometer um final de ano lectivo a altas "temperaturas"...

Para valer?

Concurso Fotográfico "Água Cávado"

Desde o dia 10 do corrente, e até ao dia 15 de Julho próximo, está a decorrer a 2ª edição do Concurso de Fotografia sob o tema "O Homem e o Rio", numa organização da CIM Cávado, em parceria com a Agência de Energia do Cávado, os Municípios, a AGERE, a Cooperativa Cultural Velha a Branca e o "Diário do Minho".

As candidaturas poderão ser apresentadas até ao dia 15/07 e devem ser tiradas nos municípios de Esposende, Barcelos, Braga, Vila Verde, Amares e Terras de Bouro. As inscrições e outras informações sobre este evento poderão ser tratadas através do site: cimcavado.pt

Cartas ao Director

Ex.mo Senhor
Director do Jornal "Geresão"

Junto envio a V. Ex^a o cheque de pagamento da anuidade do jornal. Aproveito a oportunidade para o informar que sou natural da freguesia de Covide, em Terras de Bouro, e estive na Guarda Fiscal mais de 30 anos e como esta foi extinta, agora pertenço à G.N.R., na situação de reformado.

Como resido na Póvoa de Varzim há vários anos, por essa razão gostaria de me tornar assinante do vosso jornal, a fim de tomar conhecimento das notícias da nossa terra.

Com os melhores cumprimentos.
Atenciosamente,

Cândido Ribeiro Silva – Póvoa de Varzim

Bilhete Postal

Superando as expectativas mais optimistas, e pese embora o facto indesmentível de se encontrar, ainda, no seu "estado de graça" no exercício do mais alto cargo da nação, o Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa está a comprovar, nestes primeiros tempos da sua estada no Palácio de Belém, que os seus inúmeros apoiantes, ao votarem, por esmagadora maioria, na sua candidatura, fizeram uma opção acertada.

Imprimindo um estilo dinâmico e interventivo na sua actuação, o novo Presidente da República, profundo conhecedor da realidade portuguesa, tem vindo a envidar todos os seus esforços no sentido de instalar, nos mais diversos sectores da vida do país, um clima de acalmia, sem crispações de qualquer espécie, condições fundamentais, como é consabido, para se estabelecerem os imprescindíveis consensos por que ele próprio tem vindo a porfiar, desde a primeira hora.

Certo é que, como antigamente se parodiava nas enfadonhas aulas de Filosofia escolástica, " *primus millium pardalorum est*" – velha máxima em latim macarrónico que, vertida para a sua correspondente lusíada, se traduz no popular adágio segundo o qual "o primeiro milho é dos pardais"... No caso vertente, porém, e para bem do país, oxalá que não o seja...

Rui Serrano

Breves

Reformas – O novo regime de reformas antecipadas, que promete compensar as carreiras contributivas muito longas, deverá ficar concluído ainda este ano. Esta discriminação positiva vai dirigir-se às pessoas que têm carreiras contributivas que superam os 40 anos de descontos.

Furtos – Os furtos no interior dos automóveis é o crime com maior número de queixas em Portugal, acontecendo, em média, 70 casos por dia e três em cada hora, sendo a cidade e o distrito do Porto onde se regista mais participações, à frente de Lisboa.

Motos – A inspecção obrigatória a motos com cilindrada superior a 250 cm³ vai entrar em vigor a partir de Outubro próximo, devendo o respectivo custo ser de 12,50 euros mais IVA. Há a intenção de alargar essa inspecção a todos os motociclos e ciclomoteres abarcando cilindradas a partir dos 50 cm³.

Sinistralidade – Depois de, em 2015, se terem registado 151 vítimas mortais no local do acidente, nos primeiros quatro meses deste ano o número de acidentes aumentou cerca de 8%, com 41.484 desastres, mais 3 048 que no ano anterior.

Habitação – O Presidente da República promulgou, há dias, a lei que protege a casa de morada de família no âmbito de processos de execução fiscal, deixando assim as famílias de perder a casa por dívidas fiscais, se for habitação própria e permanente.

Exportações – As exportações portuguesas de mercadorias registaram, no primeiro trimestre do corrente ano, uma das maiores quebras em valor dos últimos sete anos, arrastadas por fortes retrações nas compras de clientes muito relevantes, como Angola, China, Alemanha e Brasil.

Desemprego – A taxa de desemprego no primeiro trimestre de 2016 subiu 0,2 pontos percentuais face ao último trimestre de 2015, mas caiu 1,3 pontos percentuais em relação ao período homólogo do ano passado. Presentemente, em Portugal existem 640,2 mil pessoas desempregadas.

Freguesias – O Governo decidiu constituir um grupo de trabalho que irá estabelecer os critérios gerais de avaliação da reorganização territorial das freguesias, num prazo de 180 dias. O grupo tem representantes indicados pelo Governo, pela ANAFRE e pela Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Consultas – Desde o dia 11 do corrente que um doente que precise de uma consulta de especialidade médica pode escolher o hospital onde quer ser tratado. O "livre acesso" ao Serviço Nacional de Saúde já se encontra a funcionar nos centros de saúde da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Modivas (Vila do Conde) e Sete Rios (Lisboa), sendo alargado a todo o país até ao final deste mês.

ADSE – A partir de Junho próximo, a ADSE terá novas tabelas nas respectivas participações, as quais se traduzem numa redução de 4 milhões de euros para esse subsistema de saúde e de um milhão para os beneficiários. Entre as alterações introduzidas, consta a do pagamento pelo beneficiário de 20% das próteses intra-operatórias que, até agora, eram integralmente suportadas pelo Estado.

FIFA – Poiães Maduro, ex-ministro Ajunto e do Desenvolvimento Regional no anterior Governo, e o antigo futebolista Luís Figo foram nomeados, respectivamente para o Governance Committée e o Development Committée da FIFA.

GERESÃO



INCENTIVO À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresajournal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • IBAN PT 50 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficameres, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozel - 4720-608 Amares - Email: geral@graficameres.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

O PROBLEMA NÃO ESTÁ NO ACORDO (II): ou de volta à polémica da Política Linguística

À Inês, ao António e a todos os meninos que escrevem bem e leem muito.

Na edição de 20/5/2008 do *Geresão* (n.º 193), subcrevemos um texto ("Editorial", p. 2), que vinculava mais a nossa opinião pessoal do que a deste jornal, e em que, apresentando certos argumentos a favor, discutimos uma visão específica sobre o debate público que então se iniciava, muito por causa da implementação do (novo) Acordo Ortográfico (AO) da Língua Portuguesa de 1990.

Em Portugal, o AO entrou, oficialmente, em vigor a 13/5/2009, havendo um período de seis anos de transição (até 13/5/2015), ou seja, até há cerca de um ano. Entretanto, conforme a Resolução n.º 8/2011 do Conselho de Ministros, o AO passaria a ser aplicado nas escolas dos Ensino Básico e Secundário a partir de setembro de 2011 e, em janeiro de 2012, nos organismos e publicações do Estado. Faz, pois, agora cerca de cinco anos que as nossas crianças começaram a aprender a escrever com uma nova ortografia,

mais fácil e, genericamente, mais lógica.

E eis que, de repente, passado um ano após o período transitório, o ex-Professor de Direito Marcelo Rebelo de Sousa, agora Presidente de todos os Portugueses e Portuguesas (ora aqui está um problema linguístico sério que o AO não terá ultrapassado...), resolve declarar, publicamente, que, em privado e às escondidas, continua a escrever segundo a velha ortografia de 1945 (?), que ele, pessoalmente, ora preza (num artigo do *Expresso*) ora despreza – no discurso de tomada de posse como novo Presidente da República.

Na verdade, a sua nobre função de Presidente de Portugal obriga-o a cumprir a nossa Constituição e todas as leis do Estado. Portanto, não terá sido mesmo muito boa ideia ter publicado, no *Expresso*, o seu (último) artigo como cidadão Marcelo, onde até se poderia ler, como em muitos outros escritos se lê, que "Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico [de 1990]." Falta, porém, descobrir se

tais autores (ainda) não seguem o AO, porque não querem ou não (o) sabem!

Além disso, quando o AO de 1990 já foi ratificado nos seis parlamentos nacionais do Brasil, Portugal, Timor-Leste, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau (faltando a ratificação parlamentar em Moçambique e a regulamentação governamental de Angola), não pode haver, em termos de Política de Língua, razão para se começar a duvidar. Importante é que a CPLP, que coordena o processo, faça um bom trabalho e resolva os eventuais problemas de implementação que existam. Nesse sentido, é válida a opinião do Professor Malaca Casteleiro, quando declara, ao *DN-online* de 9/5/2016: "Acho que o senhor Presidente, com o devido respeito, levantou um problema que não tem razão de ser. Nem Moçambique nem Angola disseram que não ratificavam."

Ora, em todo este recente processo e pelo menos em Portugal, o pior de tudo nem é que não se cumpra e faça cumprir uma simples Lei (fugir aos impostos é bem mais grave e continua a acontecer para

mal de todos nós), mas o facto de se dar um péssimo exemplo aos adultos que resistem à mudança e de se abrir um precedente grave junto dos jovens alunos, que têm dificuldades de escrita e se desculpam com problemas do AO.

Segundo alguns alunos (e professores), terão sido as normas ortográficas que os impediram de aprender a escrever melhor, quando sabemos que a ortografia e a fonética (pronúncia) são os níveis mais básicos do sistema de uma língua e que as dificuldades maiores se situam na morfologia e no léxico, na sintaxe ou construção frásica, na semântica ou organização dos significados, enfim, no texto como um todo que faz sentido para quem escreve e lê. Afinal, qual é o mal de se continuar a dizer e a escrever "de facto" ou "exato"? Se excetuarmos a imagem mental das palavras ou a sua história, haverá problema em fazer uma atualização ortográfica em 1,6% das palavras do Português Europeu, e em conseguir uma unificação ortográfica de cerca de 98% dos termos? Talvez não, mas continuam a levantar-se polémicas inconse-

quentes sobre estes temas menores.

A questão de fundo é que todos nós adultos (incluindo os professores) tivemos mais dificuldades (mas quem as não tem?) em aprender as novas normas ortográficas do que os nossos alunos (e filhos) mais novos que têm uma capacidade de memória inacreditável, quer para a Ortografia, quer para a Geografia ou a História e a Matemática. E, assim, os professores, os manuais, os alunos tudo vão fazendo para seguir a marcha natural e lenta d'O *Tempo nas Palavras* (António Alçada Baptista).

Em suma, mesmo que haja ainda críticos que continuam a pensar que a velha ortografia é que era a "correcta", mas não se lia [kurrektal], não deve nem pode um Presidente da República fazer tais declarações que levem o *DN-online* (de 30/04/2106) a (des)informar que "Marcelo quer reabrir debate sobre o Acordo", primeiro porque nem é bem ele que o deseja (mas sim os seus assessores...), segundo porque uma eventual decisão dessa natureza não traria nada de novo para uma boa



ANTÓNIO CARVALHO DA SILVA

Política de Língua, que continua por construir, mas levantaria sérias dores de cabeça aos pais e aos professores dos alunos que, desde 2011/2012, aprenderam a escrever segundo as normas do novo AO de 1990 – este sim seria um grande problema para meio milhão de crianças e para um Presidente da República, sempre feliz e quiçá "(hiper)ativo".

Total razão tem, portanto, Margarita Correia, ao defender (*Jornal i-online*, 9/5/2016) que "já não faz sentido pensar em voltar para trás. 'Os meninos na escola usam o acordo e seria dramático para essas crianças um retrocesso'." É também pelos nossos alunos e pelos meus filhos que tomamos esta posição: o importante é que eles leiam muito e gostem de escrever, retirando-nos as eventuais dúvidas que ainda tenhamos sobre o AO.



OSVALDO FERREIRA LEITE

É um dado adquirido de que a crise se instalou, há muito tempo e não se vislumbra forma de a estancar, pese embora alguns dos nossos políticos, mais iluminados, afirmem o contrário, atarefando-se, consumindo-se em inventar soluções! Mas, qual delas a pior!

A mais sádica! Então, com a última campanha eleitoral passada ao rubro, as propostas, as promessas, foram sendo tiradas da cartola, umas vezes, por mãos de prestidigitadores encartados, outras de charlatões de feiral!

Corta-se ao número de contratações, congela-se o aumento de salários, despede-se pessoal, etc., etc., etc.

reflexões —

Desigualdades...

Simples. Elementar. Perverso.

E ontem como hoje, caro leitor, as propostas sérias, ideias inovadoras nos programas eleitorais (que a maioria dos eleitores não lêem), não se vislumbra.

Avançam-se números para reduzir o desemprego, mezinhas para salvar a saúde e pinceladas de betadine para a educação. E pouco mais.

Promessas muitas, mas... não ouvi nenhum dos candidatos que, para baixar a despesa pública, seria por exemplo, **reduzir o número dos deputados**, pois é meu entendimento que o Parlamento pode bem funcionar, apenas, com cinquenta parlamentares. Isto, para não falar nas Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, que igualmente deveriam ver reduzidos os seus elementos constituintes. E, aqui, reduzir-se-ia imenso às despesas do Estado, mor-

mente, em vencimentos, viagens, senhas de presença, ajudas de custo e... tanta reforma antecipada!!!

Ainda, o número de ministros, secretários, subsecretários, assessores, motoristas, automóveis, etc., etc., etc.

Assim o Governo, tornar-se-á mais operativo e a poupança louvável, para não falarmos já nos famosos, escandalosos, onerosos e preconceituosos, **JOBS FOR THE BOYS!**

Depois, as viagens, os aviões, os "topo de gama", as comissões, os pareceres e estudos técnicos, etc., etc., que o Governo tem ao seu dispor e de que, frequentemente, usa e abusa, não poderiam ser aligeirados ou congelados? E, as faraónicas e sumptuárias obras, não poderiam ser canceladas? **(Parece que já houve um recuo!)**

Ora, fazendo um balanço, mesmo que provisório, é caso para perguntar:

A Saúde é igual para

todos e recomenda-se? **NÃO.** A Educação melhorou? **NÃO.** A Justiça funciona? **NÃO.** A Segurança de pessoas e bens está garantida? **NÃO.** A pobreza diminuiu? **NÃO.** O desemprego baixou? **NÃO.** Os jovens, sobretudo os Licenciados, têm emprego? **NÃO.** A venalidade, a intolerância são combatidos? **NÃO.** A criminalidade violenta está dominada? **NÃO.** O compadrio, a corrupção, o arranjismo, o fulanismo, a venalidade, a intolerância são combatidos? **NÃO.** As ladroeiros de colarinho branco são punidas? **NÃO.** E, finalmente, já deixámos a cauda da Europa? **NÃO.** E etc., etc., etc.

Afinal ainda somos pioneiros em **DESIGUALDADES.....**

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Registo

Portugal, não obstante as esperanças depositadas na nova "Primavera marcelista" de que estamos a usufruir, continua a teimar em não sair da cepa torta em que vem (sobre) vivendo há muito tempo.

Forças persistentes estão a concorrer para tanto e situações insólitas como a de, no espaço de uma semana, dois tribunais de Braga terem adiado os julgamentos do célebre cadastrado das notas de 50 euros por desconhecemem que o mesmo se encontra, há mês e meio, em prisão preventiva na cadeia de Custóias e, por via disso, não o requisitaram.

É confrangedor saber-se que, a nível dos tribunais, não existe qualquer sistema informático que alerte sempre que algum presumível arguido é detido, nem tão pouco existe uma estrutura centralizada para onde os tribunais possam dirigir os pedidos de paradeiro, salvos os casos com mandados de detenção.

Evidentemente que casos como estes, porque incompreensíveis em plena era das altas tecnologias na comunicação, exigem a criação, sem demora, de um sistema de informações integrado entre polícias e magistrados por forma a que situações caricatas deste género não voltem a repetir-se entre nós.

Nelson Veloso

Rossas

III Encontro Regional de Clubes da Floresta

No passado dia 29 de Abril, o clube da floresta "Os Micófilos", da Escola Básica de Guilhofrei, participou no terceiro Encontro Regional do PROSEPE, que decorreu na Serra da Cabreira, em território pertencente a Cabeceiras de Basto.

A concentração dos clubes, oriundos de vários distritos do Noroeste de Portugal, aconteceu junto ao Mosteiro de S. Miguel de Refojos, onde estavam o coordenador Distrital do PROSEPE de Braga, responsável pela iniciativa, Dr. Jorge Lage, bem como a vereadora da Educação e Cultura da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Dr.ª Isabel Coutinho. Aqui, foi recebida toda a documentação necessária, tal como as garrafas de água e um lenço identificativo do evento.

Durante o percurso, os participantes puderam ver a "barragem" do Oural, os Moinhos de Rei, onde observaram um moinho muito antigo, movido a água, a laborar. De seguida, visitaram a Casa do Pão, onde viram a forma como era feito o pão, antigamente, para além de todos os uten-



sílios utilizados na agricultura ao longo dos tempos.

Da Casa do Pão passaram para o Núcleo Interpretativo da Vida Selvagem. Ai, ficaram a conhecer um pouco melhor tanto a fauna como a flora que caracterizam a Serra da Cabreira.

Chegados à localidade da Veiga, as crianças, depois de realizarem jogos muito variados e divertidos, puderam degustar os farnéis com que foram brindados pelos seus encarregados de educação.

Em termos de concurso, refira-se o 3.º lugar obtido pelos Garranitos, da Escola Domingos de Abreu e o 1.º

lugar entregue à Escola do Facho, uma digna vencedora. Por sua vez, Os Micófilos, embora tenham ficado em 2.º lugar no I Encontro Regional e em 1.º lugar no II Encontro Regional, não conseguiram subir ao pódio.

Para quem participou, desde o ano de 2002/2003, com dignidade, seriedade e responsabilidade, em todos os Encontros Distritais e nos três Encontros Regionais, é obrigado a reconhecer que a Câmara Municipal cabeceirense deu uma grande lição de "bem programar" a todas as outras autarquias. As crianças agradecem!

Centro de Convívio de Guilhofrei em festa



O Centro de Convívio e Lazer (CCL) de Guilhofrei, num ambiente de festa e de muita alegria, comemorou, no passado dia 20 de Abril, mais um ano de vida.

A efeméride, tal como vem

sendo habitual, foi animada pelo Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior e contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, António Cardoso e do Presidente da

Junta de Freguesia de Guilhofrei, Fernando Castro.

Na tarde de festa não faltou a dança e o corte do bolo que marcou, assim, mais um aniversário deste CCL, que tem por objectivos, entre outros, promover o convívio, a partilha e a troca de experiências entre os seniores daquela freguesia.

Refira-se a propósito que o Município de Vieira do Minho conta, actualmente, com 13 CCL's distribuídos um pouco por todo o concelho e que o principal propósito destes Centros de Convívio e Lazer é proporcionar à população idosa momentos lúdicos e recreativos de forma a promover o envelhecimento activo e combater o isolamento desta faixa etária.

Movimento do Posto da G.N.R.

O serviço efectuado pelos agentes de autoridade do Posto de Rossas desde o dia 1 a 30 de Abril, foi o seguinte: Três crimes contra o património (furtos); um

crime contra pessoas (injúrias/difamação); um crime contra a vida (suicídio com arma de fogo); dois crimes contra a vida em sociedade (incêndios florestais); e três acidentes rodoviários

só com danos materiais. Foram ainda elaborados vários autos de contra-ordenação, no âmbito rodoviário.

Junta de Freguesia de Rossas

De acordo com a informação prestada pela Junta de Freguesia, durante o mês de Abril foram realizadas as seguintes actividades: colocação de um espelho rodoviário no cruzamento da Rua da Igreja Matriz com a Rua do Divino Salvador, junto à Igreja matriz; continuação da limpeza dos caminhos da freguesia, nomeadamente no lugar de Calvos para apoio das festas em honra de S. Frutuoso; limpeza e arranjo do Cruzeiro de Calvos, sito na Rua do Monte Castelo; continuação de apoio aos CCL's, nomeadamente no pagamento dos lanches. Foi ainda feita uma parceria com a RUN4FUN com vista à realização, no próximo dia 26 de Maio, de um "trail" denominado "Serras de Fafe e Cabreira - Rota dos Moinhos de Ave", seguindo-se limpeza e levantamento dos percursos (Um curto e um longo);

- No passado dia 30, teve lugar a reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos: 1 - Leitura e votação da acta da sessão anterior; 2 - Dar conhecimento do relatório de actividades do período entre Janeiro e Março de 2016; 3 - Discussão e votação do relatório de contas 2015; 4 - Outros assuntos de interesse para a freguesia.

Actividades da ADIR

O Grupo de Cantares da Associação Defensores dos Interesses de Rossas, no passado dia 23 de Abril, dando cumprimento a uma das actividades previstas no "Plano de Actividades", deslocou-se ao Lar do Divino Salvador de Rossas para proporcionar alguns momentos de convívio, lazer e alegria aos utentes aí presentes.

Já no dia 1 de Maio, a exemplo do que tem vindo a suceder há já vários anos, ofereceu as flores com que as crianças presentes na Igreja Paroquial de Rossas ofereceram às mães, comemorando, deste modo, o Dia da Mãe.



TEMOS PARA SI VÁRIAS OPÇÕES:

apartamentos e moradias com garagem, com ou sem mobília, lojas e escritórios para arrendamento ou compra

T0 e T0+1 190€ a 265€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T1+1 220€ a 300€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 180€

Rua Tenente Coronel Dias, Pereira

T2 e T2+1 225€ a 350€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T2 250€ a 265€

junto à Av. António Macedo

T3 240€ a 425€

junto à UM, Centro Nanotecnologia, Hospital novo, Bragaparque

T3 265€

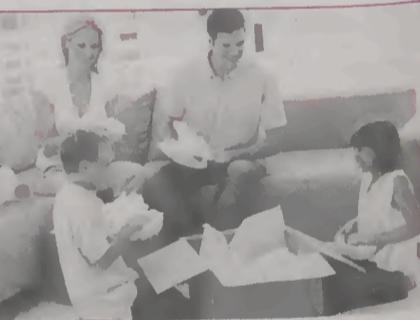
Praça do Condestável - Maximinos

T3 300€ a 320€

junto à Av. António Macedo

T2 200€

Rua de Baixo - 31 de Janeiro



T2, T3 e T4 de Luxo 540€ a 850€

junto ao Centro Nanotecnologia, Hospital novo

T1 e T2 400€ a 500€

Coimbra - edif. Loja do Cidadão

Moradias 600€

proximas do centro de Famalicão

Salas 140€ até 250€

junto a central de camionagem

Lojas 300€ a 830€

junto ao Bragaparque, Hospital novo, UM

Escritório c/ 2 lugares estacionamento 550€

Centro de Braga - R. Andrade Corvo

Escritórios 500€ a 650€

Coimbra - edif. Loja do Cidadão



informações

253 278 380 · 962 415 730

comercial@rodriguesenevoa.pt

sede

253 278 170

geral@rodriguesenevoa.pt

R&N

Rodrigues & Nêvoa

www.rodriguesenevoa.pt

Amares

Chefe Silva no 25 de Abril amarense

Amarenses já habituou os seus habitantes a comemorar todos os anos o 25 de Abril com a dignidade que a Revolução merece. Este ano não foi exceção. O Gabinete Municipal do Associativismo esmerou-se na organização de vários eventos, para que nada acontecesse ao acaso. Para além dos discursos políticos de circunstância, das manifestações musicais e de protocolo oficial, destacamos a inauguração do monumento ao Chefe Silva, no Parque das Termas de Caldelas.



No descerramento do busto do Chefe Silva pelo Presidente da Câmara, no dia 23 de Abril, este valorizou a obra conjunta do arquitecto Pedro Castro e do escultor Ariosto, como insigne homenagem ao Chefe Silva, ilustre embaixador de Caldelas e Amarenses, terras do perfume dos sabores. A família do ilustre cozinheiro fez-se representar pelo filho e pelo neto.

O discurso de homenagem coube ao Presidente da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, em representação da Comissão de Homenagem ao cozinheiro filho da terra, do país e do mundo.

O Chefe Silva nasceu em 1934 e viveu até Outubro de

2015. Aos 18 anos, mudou-se para Lisboa, indo trabalhar para o Turim Suisso Atlântico Hotel e, depois, para o Hotel Império. Trabalhou sempre no negócio da hotelaria e restauração.

Foi apresentador de programas de televisão e editou os livros de cozinha e doçaria "Petiscos e Patuscadas", "Sabores Além-Mar", "Bacalhau à Portuguesa" e "Bolos e doces do Chefe Silva". Participou em júris nacionais e internacionais de vários concursos de culinária. Durante três décadas e meia foi diretor técnico da revista TeleCulinária. Foi um dos fundadores da Associação de Cozinheiros e Pastelheiros de Portugal, seu presidente e monitor na Escola de Hotelaria

e Turismo do Porto. Foi agraciado oficialmente com vários prémios, dos quais se destaca a Medalha de Mérito Turístico, grau Prata.

O Município de Amarenses, por unanimidade da Assembleia Municipal, pouco tempo após a sua morte, decidiu agraciá-lo como embaixador do Concelho e símbolo municipal. Até porque o Chefe Silva respondia sempre favoravelmente a solicitações de colaboração com o Município.

Caldelas recorda-o como homem apaixonado pelo seu torrão natal, que considerava um privilégio dos seus conterrâneos poderem ali viver.

Repórter G

Incendiário internado

No dia 1 do corrente, um indivíduo de 41 anos, servindo-se de um isqueiro e fósforos, ateou um incêndio na

zona de S.ta Maria de Bouro, que destruiu mato, pinheiros e eucaliptos. Apresentado em tribunal, o juiz determinou o

internamento do criminoso num estabelecimento de saúde mental.

Peregrinação à Senhora da Abadia antecipada

Por motivo do calendário litúrgico ter sido alterado em função da Festa do Corpo de Deus haver retomado o estatuto de feriado nacional, a peregrinação do arceprelado de Amarenses ao santuário de Nossa Senhora da Abadia, programada desde Setembro passado, irá realizar-se no próximo domingo, dia 22 do corrente, já que no dia 29, se não se tivessem verificado as referidas alterações nos feriados, seria dedicado ao Corpo de Deus, celebração em que em muitas paróquias há as cerimónias das Pri-

meiras Comunhões e Pro-fissões de Fé.

O programa da peregrinação, por isso, apenas se altera na antecipação da data, mantendo-se o esquema dos anos anteriores, com a deslocação da imagem da Senhora da Abadia, no final da tarde do passado domingo, dia 15, em cortejo automóvel para a igreja paroquial de S. ta Maria de Bouro, onde se manterá até ao próximo domingo, dia 22, havendo aí, durante a semana, a novena preparatória.

No dia 22, às 8,30 h, far-se-á a concentração das representações das freguesias do

arceprelado de Amarenses e das paróquias de Parada de Bouro (Vieira do Minho), de Valdosende e Vilar da Veiga (Terras de Bouro), junto ao Mosteiro de Bouro, dando-se, de seguida, início à peregrinação presidida por um Vigário-Geral da Arquidiocese.

À chegada ao santuário, cerca das 11h, será celebrada a Eucaristia Solene, com alocação do representante do Prelado, acompanhada pelo Coro de uma das paróquias presentes. Da parte de tarde, haverá, às 15 h, a adoração no santuário e às 17h, nova Eucaristia.

- No âmbito do "Amarenses a Caminhar" realizou-se, no passado dia 8, uma Caminhada Solidária no Trilho D. Gualdim Pais, destinada a apoiar o projecto "Ser Igual" na compra de uma viatura de transporte adaptado.

ESA Robots recebida no Município

O Presidente do Município amarense recebeu, há dias, no salão nobre dos Paços do Concelho, a ESA Robots do Agrupamento de Escolas de Amarenses, em reconhecimento do mérito da equipa que, recentemente, se sagrou campeã

nacional na categoria Robot Cup Junior – on Stage, no Festival Nacional de Robótica 2016, realizado em Bragança.

Manuel Moreira disse sentir imenso orgulho e aplaudia mais esta vitória da ESA Robots que dignifica o concelho e

representa o resultado do admirável trabalho que se tem desenvolvido nesta área pela ESA Robots, tendo os professores responsáveis pelo projecto agradecido o gesto do chefe do executivo municipal.

IX Rota da Laranja

Promovida pelo Pedalares – Clube de BTT de Amarenses, teve lugar, no dia 15 do mês em curso, a IX Rota da laranja que contou com 250 participantes que percorreram cerca de 40

Kms, entre montes e estradas concelhios, visando a promoção do concelho, a sua laranja e os seus usos e costumes.

Ao longo do percurso, foram privilegiados os aspectos

lúdico-desportivos, o lazer, o convívio e a confraternização entre os participantes. Saliente-se, por fim, que parte da receita resultante das inscrições foi doada à delegação da CVP de Amarenses.

"Habitação Digna"

No dia 12 deste mês o concelho de Amarenses recebeu a visita da imobiliária KW Business, que vai suspender a sua rotina laboral para se dedicar a uma causa social, colocando à disposição do Município 65 pessoas para colaborarem na execução de obras, no âmbito do projecto "Habitação Digna". No total, quatro famílias em situação de vulnerabilidade social, vão beneficiar desta ajuda.

Sequeiros, Fiscal, Lago

e Rendufe vão ser as freguesias que vão ser apoiadas pelo programa "Habitação Digna", da Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de Amarenses.

No que diz respeito às intervenções propriamente ditas, na freguesia de Sequeiros as principais necessidades do agregado consistem na construção de uma casa de banho e de uma rampa de acesso à habitação e em Fiscal na construção de uma casa de banho. Já em Lago, a casa

apresenta condições muito precárias, sendo emergente finalizar as obras da casa de banho e do quarto, bem como rematar o telhado. Finalmente, em Rendufe, a habitação encontra-se ainda em fase de acabamento (telhado, portas e janelas), coabitando os residentes apenas no rés-do-chão, pelo que é prioritário eliminar as infiltrações de água, através da colocação do telhado e reparar também o espaço da cozinha.

Carnaval fora de época trouxe alegria e cor

Amarenses recebeu, no dia 1 do corrente, o curso carnavalesco, cumprindo aquela que é uma tradição enraizada no concelho e reconhecendo a dedicação de todos aqueles que,

anualmente, se envolvem de alma e coração na organização desta grande festa.

Depois de ter sido impossibilitado de sair à rua em Fevereiro devido às condições atmosféricas adversas que se

fizeram sentir, o desfile saiu à rua, inserido na II Feira, Social, Saúde e Bem-Estar. Um momento que trouxe vida a Amarenses e a que assistiram centenas de pessoas.

Passeio-convívio até à Quinta da Malafaia

À semelhança dos anos anteriores, o Município de Amarenses, em parceria com as Juntas de Freguesia concelhias, vai proporcionar aos seniores do concelho

momentos de convívio e animação, promovendo simultaneamente a valorização pessoal e social de todos os participantes, no passeio convívio concelhio, desta feita, com

destino à Quinta da Malafaia, em Esposende, o qual irá realizar-se no dia 9 de Junho, estando prevista a celebração de uma Eucaristia, seguida de um almoço e lanche.



Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

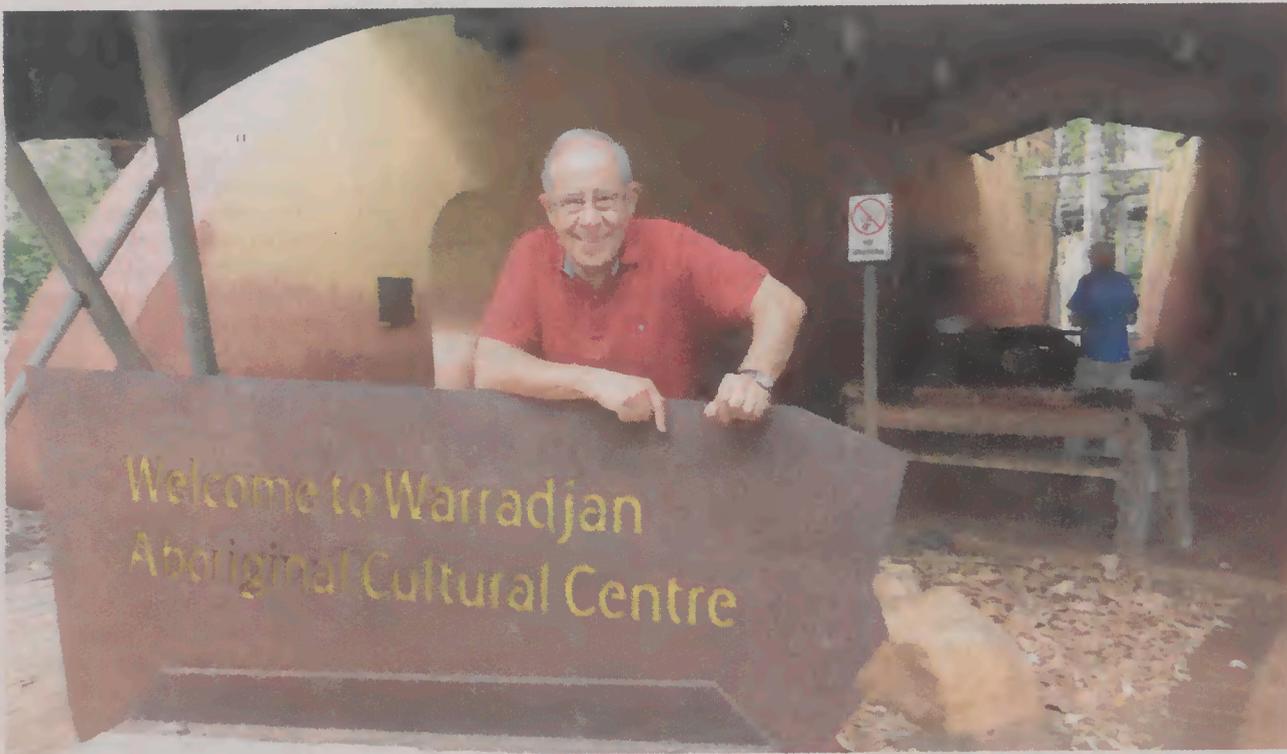
Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Parque Nacional Kakadu

O Parque Nacional Kakadu fica no extremo norte da Austrália, cerca de 170 Km a leste de uma cidade pequena, mas muito agradável, Darwin, cidade muito castigada durante a segunda grande guerra mundial pelas invasões japonesas. A palavra Kakadu tem a sua origem na palavra Gagudju, uma língua aborígene falada numa das regiões do parque, porque este que está inserido na rede de parques nacionais para conservação e reconhecimento dos direitos das populações aborígenes.



O Parque Nacional Kakadu é habitado por populações aborígenes há mais de 50.000 anos, sendo por isso, provavelmente, a cultura mais antiga existente à face da terra. Essas populações vivem, ainda hoje, muito de acordo com as suas tradições ancestrais. Evidentemente que o mundo moderno alterou muitos dos seus usos e costumes. Durante milhares de anos os aborígenes australianos foram eminentemente caçadores e coletores, ou seja colhiam o que a natureza lhes dava. Com o mudar das estações, mudavam de lugar para conseguir comida e terem mais conforto. Não tinham moradas permanentes embora alguns acampamentos fossem mais usados que outros. Hoje vivem, a maior parte do tempo no mesmo local, mais ou menos integrados no mundo moderno. Para isso contribui o facto de que mais de metade do parque ser possuído pelas populações aborígenes sendo a administração dividida com a organização dos Parques Australianos. Todas as decisões são discutidas antes de se tomarem decisões finais.

Este parque tem uma superfície de cerca de

20.000 Km² e, desde 1981, é classificado pela UNESCO, como Património Mundial. É um parque muito rico em vida animal – cerca de 300 espécies de aves e 2.000 tipos de plantas diferentes. Não é de admirar pois que é uma zona com muitas variações climáticas importantes. Durante a época das chuvas, cerca de 1/3 da superfície do parque fica completamente inundada pois o nível da água sobe cerca de um metro e meio. Estivemos lá durante a época seca mas por toda a parte se viam sinais e indicações para ajudarem os habitantes locais e os visitantes durante a época das chuvas. Os sinais a indicar o nível atingido pelas águas durante a época das chuvas viam-se por toda a parte, nas cidades e nas estradas, tanto estradas principais como secundárias. Estas inundações durante a época das chuvas trazem consigo alguns problemas sérios pois, de repente, cerca de 10.000 crocodilos e montes de cobras altamente venenosas podem deslocar-se livremente por superfícies enormes sem qualquer tipo de controle. No mês de Novembro, altura em que estivemos no parque, era época seca. Que sorte! Além disso deu para

ver as torres feitas pelas formigas "Termitas", algumas delas verdadeiros colossos com 5 ou 6 metros de altura.

O parque está dividido em várias regiões com características muito parecidas mas, apesar de tudo, diferenciadas. Quase todas elas fortemente influenciadas pelas cheias que se fazem sentir.

A entrada do parque faz-se pela autoestrada Arnhem, que continua para dentro pela autoestrada Kakadu. Para ajudar a conservar o parque em bom estado, paga-se uma entrada. Nos postos de entrada recebe-se uma grande quantidade de panfletos informativos e com sugestões de pontos interessantes para se visitar. A primeira noite foi passada num local maravilhoso – Refúgio Selvagem Mary River. Um local onde os quartos são pequenos "Bungalows" isolados. Um pouco de chuva trouxe às nossas narinas um cheiro intenso de terra molhada misturada com a relva que tinha sido acabada de cortar. Tudo isto com montes de pequenos Kangurús – Wallabies – que, absolutamente indiferentes tentavam encontrar algo para comer por entre todos os bungalows. Bom, quando nos aproxi-

mavamos para tirar uma fotografia, fugiam a sete pés enquanto o diabo esfrega um olho. Sem estarmos conscientes, num riacho um pouco mais abaixo, os reis eram os crocodilos.

O dia seguinte começou com uma visita a um local – Ubirr – onde podemos ver pinturas rupestres com mais de 5.000 anos. Passeio muito interessante, bem organizado levando-nos de uma forma rápida e fácil às pinturas mais importantes da zona e, desta vez, sem crocodilos. Na "capital" do parque, Jabiru, até comemos empadas de crocodilo. Bem boas e saborosas. Depois de visitar vários lugares onde se podiam observar os crocodilos nas redondezas de Jabiru, ficamos num ótimo local, Coinda Resort. Mais uma vez uns Bunagalows no meio de árvores frondosas de dimensões enormes.

Depois de mais umas visitas, entre outras a um centro cultural aborígene próximo de Coinda, estava na hora de regressar a Darwin para seguir viagem para o próximo destino, Cairns, uma cidade no nordeste da Austrália de onde se sai para visitar a Grande Barreira de Recifes. Esse será o tema da próxima crónica.

Amares

Honras por Amádigo 8

(continuação da pág. 5)

PROZELOS. TOMÉ

Devemos ao paciente leitor e curioso dos velhos tempos uma pequena nota introdutória a este capítulo jornalístico. A Freguesia de Prozele é de fixação tardia. Aquela que estava em seu lugar era Ancede. E não é de mais recordar os três grandes proprietários do território amarense: Frades beneditinos de Rendufe, Fidalgos de Vasconcelos e Frades de Bouro. Da consulta que fizemos a Avelino Jesus Costa (O Bispo D. Pedro e a Organização da Arquidiocese de Braga) respigamos umas quantas datas que podem elucidar o leitor curioso. Conforme os censuais, temos: 1097, "Ad transitum fluvii Cadavi ad Ansedii"; 1220, "De Sancto Thome de Ansedii (Ansedii), T. de Bouro; 1258, "In collatione Sancti Thome de Ansedii"; 1320, "Ecclesia Sancti Thome d'Ansedii"; 1400, "Sancto Tome d'Ansedii"; 1528, "S. Thome d'Ansedii (anexa) à S. Vicente de Rendufe"; 1749, "A Igreja de São Thome de Ancede extincta a São Thome de Peruzelo paga ao cabido, em cada ano de vezitação, bragal e calendário onze sol-dos, que são quarenta e sete reis e dous pretos e meyo".

Quanto a Reguengos, temos

De sancto Thome de Ansedii: *Rex nullum habet ibi Regalengum.*

S. Miguel e Ponte do Porto, lugares de Prozele

Nos censuais, temos:

1173-111791, O mestre-escola de Braga, D. Nuno, deixou "I morabitarium priori de Portu"; 1220, "De heremita Sancti Michaelis de Portu", T. de Bouro; 1258, "In collatione Sancti Michaelis de Portu ad decem libras"; 1372, "Ecclesia Sancti Michaelis de Portu in primo termino X solidos"; 1527, "S. Miguel da Ponte do Porto"; 1528, "S. Miguel de Porto (anexa) a São Vicente de Rendufe".

Quanto a Reguengos, "Rex nullum habet ibi Regalengum, quia est in cauto Randuffi".

Nota do capítulo V, Vol. I, do P. Avelino Jesus Costa, ob. cit.:

S. Miguel e Porto. "De Sancto Laurentio de Porto". Nas Inquirições de 1220, o orago já tinha sido substituído por S. Miguel: "De heremita Sancti Michaelis de Portu" e, em 1527, chamava-se "Sam Miguel da Ponte do Porto". S. Lourenço do Porto foi a sede da circunscrição eclesiástica sueva "Ad Portum".

PAREDES SECAS (S. MIGUEL)

De sancto Michael de Paredes Siccas.

O Rei não tem aí nenhum Reguengo.

LAGO (S. MARTINHO)

De Sancto Martino de Lago.

Os jurados disseram que o Rei não tem aí nenhum Reguengo, porque está no Couto de Rendufe.

Santa Marta, lugar e capela da Freguesia de Lago.

No sentido de alargarmos os conhecimentos sobre Lago, aprez-nos citar Avelino Jesus Costa: "A vila de Lago estava povoada no fim do século X, uma vez que pertenceu ao Conde Mendo Gonçalves, falecido a 6 de Outubro de 1008".

(continua)
Adelino Domingues

Mais Aquém

Escreveste as poesias do "Mais Além",
Poesias maravilhosas cheias de amor e carinho,
Mas olha, digo-te e juro-te que o Aquém,
Está mais próximo e bem à beira do caminho.

Pesa-me saber que tens um tal "Tormento"
Fruto talvez de um "Amor Inventado"
Ainda bem que existe todo o fundamento
Para um dia ver esse amor realizado.

Percebo, entendo e partilho o teu "Desejo"
E bem gostaria de poder parar o "Tempo"
Para poder "Recomeçar" com todo o alento,
Um "Tempo de Mudança", "Quando te vejo".

O tempo passa e nós sempre à "Procura",
À procura dessa "Encruzilhada"
Onde se cruzam "O Ontem" com saudade,
E o "Amanhã" com um pouco de loucura.

T. B.

Terras de Bouro

IPSS reuniram com a direcção da UDIPSS

A Direcção da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Braga, depois de ter tomado posse em 7 de Janeiro passado, tem vindo a reunir com os responsáveis das IPSS do Distrito, procurando fazer uma auscultação das dificuldades existentes e ao mesmo tempo colher experiências e inteirarse das dinâmicas e valências que estão a ser implementadas no terreno, por cada instituição.

Em Terras de Bouro foram acolhidos no salão nobre da Camara Municipal pela vereadora da Acção Social e Educação, Liliana Machado que, na saudação de boas vindas, manifestou o seu apreço e admiração por todos os que trabalham nesta área e prestam um serviço relevante aos idosos e às crianças contribuindo, assim, para aquela que é a economia social de expressão bem significativa no Município.

Da UDIPSS esteve o seu vice-presidente, Carlos Jorge

Martins Pereira, o tesoureiro Luís Miguel Morais e Avelino Soares, membro do Conselho Fiscal.

As Instituições de Solidariedade de Terras de Bouro estiveram todas representadas, quer por membros das direcções, quer por quadros técnicos.

De um modo geral, foram expostas situações diversas, relacionadas com a gestão corrente, ganhando particular relevância a apreensão que existe em relação ao futuro das IPSS e à sua sustentabilidade financeira. Na verdade, e tendo em conta o abaixamento da natalidade, fica difícil manter as respostas sociais nessas áreas, sendo de considerar que o internamento e o apoio domiciliário acabam, nalguns casos, por se tornar insustentáveis.

O vice-presidente da UDIPSS de Braga partilhou essa apreensão e deu conta daquilo que nas reuniões anteriores tem vindo a ser proposto como soluções futu-

ras e que já estão a ser, nalguns casos, implementadas e que passam pela agregação de algumas instituições com localização de proximidade e também pela aceitação de respostas conjuntas, no que aos serviços e seus fornecimentos, diz respeito.

As participações e os acordos de cooperação foram objecto de uma avaliação, dentro da perspectiva anteriormente abordada, mas o pagamento do IVA e o seu reembolso de apenas cinquenta por cento, no caso de obras de raiz, requalificação e ampliação das instalações, e porque se trata de instituições sem fins lucrativos, é que mereceu o reparo e discordância absoluta dos presentes.

Já em termos de conclusão, foi alertado para a necessidade de ser feita uma gestão muito rigorosa dos recursos, assente numa visão empresarial e sem se perder de horizonte uma estratégia da solidariedade na acção.

Avelino Soares

- As Festas Concelhias em honra de S. Brás terão lugar de 4 a 8 de Agosto, com um programa que incluirá folclore, Bandas Filarmónicas, Corrida de Cavalos e os cançonetistas David Carreira, Pólo Norte e Miguel Gameiro.

Feira do Cabrito Biológico valorizou os produtos locais

A IIIª Feira do Cabrito Biológico da Serra do Gerês assumiu-se como “uma verdadeira montra de promoção dos produtos endógenos do concelho”.

Contando com a presença, na inauguração oficial, do Director da Delegação Regional do Instituto de Emprego e Formação Profissional, Dr. Carlos Menezes e ao longo de três dias, o evento, além da animação musical, colocou em destaque as iguarias gastro-



nómicas, os aspectos culturais mais emblemáticos e as tradições de Terras de Bouro que foram assim apresentadas a todos os que visitaram a feira-mostra.

Município aderiu à campanha do SOS – Criança

O SOS – Criança, do Instituto de Apoio à Criança, é um serviço de prevenção de âmbito nacional que pretende, de forma directa ou articulada, apoiar, orientar, encaminhar e mediar os casos que lhe são apresentados.

O SOS – Criança dispõe da Linha 116 111 para todas as situações relacionadas com as crianças e jovens que precisem de ajuda e da Linha 116 000 para situações de Crianças Desaparecidas.

Estas chamadas são gratuitas, anónimas e confidenciais, de 2ª a 6ª feira, das 9 às 19 h.

Falecimentos

Em Carvalheira, faleceu no passado 21 de Março, o sr. Manuel António Alves Correia, de 55 anos. No dia 13 de Abril, em Moimenta, faleceu o sr. Florentino Abreu Costa, de 74 anos. E em Gondoriz, faleceu no dia 21 de Abril, o sr. Adelino Cerqueira Leitão, de 74 anos também. Paz às suas almas!

Caminhada Solidária em Moimenta



No dia 8 de Maio foi organizada em Moimenta, uma caminhada solidária, numa iniciativa do Centro Social e Paroquial de Moimenta que teve a colaboração do Município de Terras de Bouro.

Registando cerca de duzentas inscrições, a caminhada teve uma extensão aproximada de 5 km e onde todos os participantes, que manifestaram uma evidente energia e boa disposição, percorreram vários cami-

nhos da freguesia terminando o evento com uma mega aula de zumba na Praça de Espectáculos.

Esta iniciativa surgiu no âmbito do 1º aniversário da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e intitulou-se “Pegadas de Afecto”, tendo como pano de fundo, o mês de Maio que é por excelência, o Mês do Coração, e porque devemos cuidar física e emocionalmente deste, nada melhor do que se caminhar por uma causa, promovendo a saúde e ainda ajudamos uma Instituição.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 14 de Abril, deliberou: apoiar o pagamento das refeições escolares solicitado por Ana Paula Ferreira da Silva para o seu filho Paulo Manuel Silva Araújo e das refeições escolares e ATL da sua filha Diana Silva Araújo; autorizar o apoio financeiro de 2.000,00 € ao Moto Clube Serra do Gerês para actividades da concentração anual de motards em S. João do Campo; deferir dois pedidos de concessão de lugares de estacionamento na Vila do Gerês, por seis meses; aprovar o contrato de empréstimo de médio e longo prazos até quinhentos mil euros a celebrar entre a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde e Terras de Bouro e o Município de Terras de Bouro; aprovar a proposta referente ao Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

Entretanto, na reunião de 28 de Abril, foi deliberado: aprovar o projecto de Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação e submetê-lo à aprovação da Assembleia Municipal; aprovar o projecto de Regulamento Geral das Zonas e Parques de Estacionamento de duração limitada do Município de Terras de Bouro e submetê-lo a consulta pública; e aprovar o projecto de Regulamento de Exploração e Utilização do Centro Náutico de Rio Caldo e submetê-lo a consulta pública.

Na reunião de 12 de Maio, foi deliberado: atribuir o apoio financeiro de 9.010,00 € à JF de Moimenta para abertura e reparação de acesso para combate a incêndios; isentar o pagamento da taxa de licença de utilização apresentada pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro; dar conhecimento da hasta pública da alienação de dois lotes destinados a habitação unifamiliar no loteamento de Lagoa/ Chamoim; aprovar o projecto de Regulamento de feiras, venda ambulante e da actividade de restauração e bebidas não sedentária do Município de Terras de Bouro e submetê-lo a consulta pública; e aprovar o projecto de Regulamento Municipal dos horários de funcionamento dos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços do Município de Terras de Bouro e submetê-lo a consulta pública.

CA Crédito Agrícola
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Vieira do Minho

Rali de Portugal está aí...

O próximo fim-de-semana, promete ser de arromba para os adeptos do automobilismo, com a realização de duas classificativas do Rali de Portugal – evento que faz parte, há muitos anos, do ADN das gentes da Cabreira e não só.

A preparar o evento, haverá na noite de sábado, dia 21, em frente aos Paços

do Concelho, um desfile de Moda para a Primavera/Verão 2016, promovido pelo comércio local. Findo o espectáculo, a assistência presente será convidada para se deslocar para a zona – espectáculo do Campo de Tiro, na Serra da Cabreira, que este ano será uma das quatro Fun ZONE do WRC Vodafone Rali de Portugal.

Aí, a partir da meia noite, haverá um programa de animação com as actuações da Tuna Académica Augustina, dos DJ's Simon e Nuno Diaz, além de várias tasquinhas.

Nesse espaço, será instalado um ecrã gigante onde os espectadores poderão seguir as duas passagens do Rali pelo troço da

• A exposição “Colecção de Arte Contemporânea”, da Fundação Portugal Telecom, foi inaugurada, no dia 19 do corrente, na Casa Museu Adelino Ângelo, nesta vila.

Lameirinha (Fafe), intervaladas com as passagens, ao vivo, por Vieira do Minho, no troço Senhora da Fé – Agra, num total de 22,47 km, com partida dos concorrentes, pelas 7,04 h e 10,04 h da manhã de domingo, dia 22 do corrente mês.

Eira Vedra visitada pelo executivo municipal

No périplo que vem efectuando pelas diversas freguesias do concelho, o executivo municipal deslocou-se, no dia 11 deste mês, a Eira Vedra, onde almoçou com os autarcas locais. A seguir, os presentes fizeram uma visita à freguesia que lhes permitiu identificar as necessidades prioritárias e as obras a efectuar a curto e a médio prazo, nomeadamente a pavimentação em calçada da Rua da Fraga, a execução da rede de drenagem de águas pluviais na Rua do Poço da Fonte, na Rua da Quinta e na Rua da Ranha,



incluindo este, o pavimento em tapete asfáltico; e a be-

neficiação da ligação entre Eira Vedra e a freguesia de

Cantelães, na Rua das Barreiras.

MIGUEL LEITE, TABUAÇAS, UMA VIAGEM POR VIEIRA DO MINHO

Um projecto CAVA, visto pelo olhar atento de Tommaso Rada e narrado pela voz de Nuno Monteiro

Parecem ambos admirados! Miguel Vieira Leite, jovem empresário agrícola, produtor de Suínos de Raça Bísara, em Tabuaças, observando um exemplar da sua exploração, onde o leitão espelha, agradecido, a excelência das condições e ambiente em que foi criado.

Seguindo a grande paixão familiar pelas coisas da pecuária e da agricultura em geral, Miguel, para além de produtor de qualidade, não deixa de ser também um dinamizador e divulgador da atividade, à semelhança de outros jovens que se instalaram com os seus projetos, nesta freguesia.

A freguesia de Tabuaças sempre teve no seu interesse três atividades económicas de eleição: a



produção e transformação de madeiras, onde o euca-lipto e o pinheiro disputam o lugar cimeiro; a agricultura, com forte peso da pecuária autóctone, onde os Bovinos Bordaleira de Entre Douro e Minho e os Suínos de Raça Bísara são os mais representativos; e o comércio, dada a

localização geográfica privilegiada da freguesia de Tabuaças, trespassada pela Estrada Nacional 103, que liga a cidade de Braga a Chaves.

Zona de passagem ancestral para militares, emigrantes, migrantes e veraneantes, que tinham a fronteira de Chaves, a cidade de Braga ou

as Termas mais famosas de Portugal, as do Gerês, como destino, devotos do S. Bento da Porta Aberta, que se juntam aos milhares, pelas estradas da freguesia, a quando do 15 de Agosto, para cumprir as suas promessas ao Santo mais visitado do Norte do País.

Todos estes factos tornaram a freguesia de Tabuaças num local estratégico de elevadíssimo potencial Político, Económico e Social, que o futuro e a capacidade humana implantada terão, com certeza, a capacidade de colocar no patamar de importância que sempre mereceu, mas que, muitas vezes, pareceu adormecido, escondido por detrás de uma paixão equivalente à que move um jovem empresário agrícola, produtor de uma raça autóctone.

Encontro de Coros

Integrado nas comemorações locais do Dia Internacional da Família, realizou-se, no dia 14 de Maio, no auditório municipal, e perante numerosa assistência, um Encontro de Coros em que participaram o Coro Juvenil de Vieira, o Coro da Universidade Sénior de Vieira do Minho, o Coro Sénior de Vieira e o Coro da Sociedade Perpétua Azeitonense, todos eles com uma exibição bem conseguida que agradou plenamente à plateia.

Golfe para Todos

O Município de Vieira do Minho, em colaboração com a Federação Portuguesa de Golfe e o Vieira Golfe Clube, promoveu no dia 15 deste mês – Dia Internacional da Família, a actividade Golfe para Todos.

Foi uma iniciativa bem acolhida pela população, conforme se poderá aferir não só pela elevada participação de concorrentes que disputaram a Fase Drive Challenger Municipal, como também pelo número de pessoas que, nesse dia, passou pelo Parque dos Moinhos para experimentar esta nova modalidade que está a ser implementada entre nós.

De salientar que, dos 70 alunos dos 3º e 4º anos que disputaram a fase Drive Challenge Municipal, com 9 buracos no putting green, foram apurados 10, que irão disputar a Fase Regional a realizar no próximo dia 28, no Campo do Aqueduto, em Paredes.

Refira-se, finalmente, que esta actividade resulta do protocolo firmado entre o Município vieirense, a Federação Portuguesa de Golfe e o Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo, destinado a promover o ensino do golfe nas escolas do I ciclo do concelho.

II Agro Vieira

No parque dos Moinhos, vai realizar-se, nos dias 4 e 5 de Junho, a II edição da Agro Vieira, uma feira agrícola que irá representar o tecido agrícola do concelho, trazendo a público o investimento e o trabalho efectuado pelos agricultores vieirenses e, em particular, pelos jovens agricultores, valorizando, assim, o sector primário e o mundo rural.

No que respeita à pecuária, o certame irá contar com várias espécies de animais, com destaque para as galinhas autóctones, as ovelhas bordaleiras de Entre Douro e Minho, as cabras bravias, os bovinos de raça barrosã e minhota, os cavalos garranos e os suínos de raça bísara. Além disso, estarão presentes os produtores de plantas aromáticas, frutos vermelhos e cogumelos, sem dispensar a componente recreativa, designadamente os passeios de cavalo à Serra da Cabreira, exposição e desfile de tractores com alfaias agrícolas, passeio e exposição de motorizadas antigas, passeios de charrete, chegadas de bois e animação musical.

Peregrinação à Senhora da Fé

O arceprelado de Vieira do Minho vai organizar, no dia 29 do corrente, a tradicional peregrinação anual ao santuário de Nossa Senhora da Fé, em Cantelães, sob o lema: “Peregrino, procura ser verdadeiramente um discípulo missionário”.

Precedida do Tríduo preparatório, a celebrar pelas 18 h, de 25 a 27 de Maio, na igreja paroquial de Cantelães, a peregrinação terá início, no dia 29, com a concentração, às 9,30 h, das representações das 22 paróquias do arceprelado junto à igreja matriz de Vieira do Minho, daí seguindo em direcção ao santuário, onde a chegada à Cruz Alta está prevista para as 11h. Seguir-se-á a concelebração da Missa Campal que encerrará com a bênção dos peregrinos e a consagração do arceprelado ao Sagrado Coração de Maria.

Gerês

• **A padroeira do Gerês, S.ta Eufêmia**, vai ser homenageada, de 19 a 21 de Agosto próximo, com um programa a divulgar oportunamente.

Hotel do Parque chegou ao fim

Sem surpresa, tal era o seu avançado estado de degradação, o Hotel do Parque desabou em grande parte da sua fachada principal, pelas 23 h do passado dia 20 de Abril, obstruindo a Avenida Manuel Francisco da Costa por alguns dias.

Construído nos finais do século XIX por Vicente Paulino da Silveira, de Lisboa, passou mais tarde para a Família Teixeira que, em 1928, o venderia à Empresa Hoteleira do Gerês, sua actual proprietária.

“Jóia da coroa” da hotelaria geresiana durante muitos



anos, dadas as instalações luxuosas que então possuía, para além do frondoso parque que lhe deu o nome, dotado de piscina e de courts de ténis, por

ele passaram grandes figuras da política e da sociedade portuguesa de abastados recursos económicos que, com a sua estadia, em muito dignifica-

ram aquela unidade hoteleira, cuja sala de jantar, em meados do século passado, era considerada como uma das mais requintadas do Norte de Portugal.

A pouco e pouco, porém, foi-se degradando e desde os começos deste século, foi desactivado. Era o começo do fim agora concretizado, felizmente sem provocar qualquer acidente mortal. Porque as ruínas que escaparam à derrocada não ofereciam condições de segurança, acabaram por ser demolidas pelo que do velho mas grandioso hotel nada resta.

II Subida da Boavista abre Gerês Granfondo

Tal como no ano passado, a Subida da Boavista, na Vila do Gerês, abrirá, no dia 11 de Junho, pelas 16 h, o Gerês Granfondo 2016, na distância de pouco mais de 500 metros, com desniveis que ultrapassam os 20% de inclinação e estará limitada a 200 concorrentes. No dia seguinte, domingo, e com um percurso totalmente novo, sairá a IV

edição do Gerês Granfondo, patrocinada pela EDP Distribuição, na qualidade de “naming sponsor”, que decorrerá na zona Nascente do PNPG, com partida e chegada nesta vila termal, nos escalões de Granfondo (153 Kms), Médiopondo (96 Kms) e Minifondo (61 kms):

A prova de Granfondo partindo desta vila, passará

pelos Cerdeirinhas, Ruivães, Venda Nova, Pisões, Pincães e Ermida, encerrando no Gerês. O Médiopondo seguirá também pelas Cerdeirinhas, Ruivães, Venda Nova, Covelo do Gerês, Pincães e Ermida. Já o Minifondo passará pelas Cerdeirinhas, Ruivães, Pincães e Ermida.

Como novidade, haverá este ano a prova do Team

Solidário em que os interessados, pelo valor de 100 euros, poderão participar na BOX de convidados, isto é, na frente do pelotão, recebendo o kit de participante e um jersey do evento. A receita desta prova reverterá a favor das delegações da CVP do Gerês, Rio Caldo e Terras de Bouro e dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

GNR combate álcool e droga

A GNR do Posto Territorial do Gerês deteve, no dia 20 de Abril, no Vilar da Veiga, um indivíduo de 63 anos, por condução sob o efeito de álcool (taxa de 1.330 g/l), sendo notificado para comparecer no Tribunal de Vila Verde. Pelas

mesmas razões, e também no Vilar da Veiga, foi detido, em 27 de Abril, um indivíduo de 49 anos, por conduzir com a taxa de álcool de 1.283 g/l, pelo que foi notificado para comparecer no mesmo tribunal. Entretanto, na noite de

23 de Abril, a GNR do Gerês abordou e fiscalizou vários jovens que se deslocavam para um festival musical na Ilha do Ermal (Vieira do Minho), tendo sido apreendidas, a três deles, residentes na zona de Aveiro, 0,76 gramas de haxixe,

1,44 gramas de cocaína e 0,66 gramas de anfetaminas, tendo sido notificados para comparecerem na Comissão para Dissuasão da Toxicodpendência na área da sua residência.

Festival Filarmónico

A Banda Musical de Carvalheira realizou o seu Festival de Bandas Filarmónicas na Vila do Gerês, no dia primeiro de Maio. Teve a simpatia de convidar as Bandas de Loriga, do Distrito de Viseu, e a vizinha Banda de Santa Maria de Bouro, da qual acolhera, durante três décadas da sua estagnação, alguns músicos.

Todas as Bandas desfilarão, uma de cada vez, pela Avenida Manuel Francisco da Costa. Com o palco ali junto aos hotéis, na Praceta Prof. Dr. Emídio Ribeiro, as Bandas exibiram as notas das diferentes partituras para um público variado. Primeiro, os mais velhos melómanos, mas também para muitos jovens a usufruírem do primeiro sol quente da primavera. Mas os mais felizes pareciam os ocupantes dos hotéis e das esplanadas, que continuavam a condimentar as palavras com as harmonias que se misturavam.

A Sociedade Recreativa e Musical Loriguense apresentou *António Nogueira, Sá Música, Cassiopeia, Happy Mallets e Tributo a Zeca Afonso*. A Banda de Santa Maria de Bouro exibiu *Hopetown Holiday, Czardas, Rapsódia Eslava n.º 3, José Cid Medley*. A Banda de Carvalheira veio por fim com *Alma de Maestro, Fate of the Gods, Alcazar, Pirates of the Caribbean e Recordações do Passado*.

O Festival teve o seu epílogo na Praceta Honório de Lima, com a execução conjunta de *Saudação a Terras de Bouro*, autoria e regência de Abel Afonso.

A Banda de Carvalheira, depois de ter recebido do Governo anterior a Medalha de Mérito Cultural, prossegue um percurso meritório oferecendo às populações já próximas da fronteira a felicidade de manterem laços culturais baseados na arte musical.

Repórter G

XII Subida da Vezeira concorrida



Mais uma vez, a velha tradição da transumância do gado das freguesias de Vilar da Veiga e Rio Caldo para os prados da Serra do Gerês se cumpriu no dia 15 do corrente. Na véspera, à noite, houve animação na Colunata e no domingo, às 10,30 h realizou-se a passagem do gado pelo centro da Vila do Gerês, com uma pausa para uma prova gastronómica animada com concertinas e a Charanga do Vilar da Veiga. Da parte de tarde, houve cantares tradicionais, actuação de concertinas, cantares aos desafios e chegas de bois.

De registar o aumento do número de cabeças de gado que integravam a Vezeira deste ano, bem como o muito público que assistiu ao desfile, entre o qual se encontravam os presidentes do Município de Terras de Bouro, Joaquim Cracel, da ATAHCA, Mota Alves e da Comissão Permanente da Agricultura e Mar da Assembleia da República, Joaquim Barreto. A organização esteve a cargo da Associação Lirios do Gerês, com o apoio do Município de Terras de Bouro e dos hoteleiros do Gerês.

Bodas de Prata da Vila

Elevadas à categoria de vila no dia 20 de Junho de 1991, as Termas do Gerês vai comemorar as suas Bodas de Prata no dia 18 do próximo mês com um programa que prevê para as 9 h daquele dia, a entrada da Banda Musical de Carvalheira, que percorrerá as principais artérias da vila em festa. Às 10,30 h, concentração das entidades convidadas e população junto à Capela de S.ta Eufêmia, seguindo-se o hastear da bandeira ao som do Hino do Gerês executado pela referida banda e a Eucaristia Solene em memória dos geresianos e amigos do Gerês já falecidos. No Parque das Termas, a partir das 13 h, haverá o almoço-convívio volante, animado pela Charanga do Vilar da Veiga e o Grupo “Musical Som”, para além da III Feira/Mostra das actividades das associações e outros organismos representativos da freguesia.

Encontro Nacional de motards da Harley – Davidson

De 10 a 12 de Junho próximo, os cerca de 400 participantes no Encontro Nacional da Harley – Davidson irão reunir-se em Braga, estando prevista, no dia 11, uma visita de tão alargada comitiva às terras geresianas.

Do programa consta, no primeiro dia, a recepção aos participantes na Praça do Município, em Braga, com animação durante a tarde e a possibilidade de se efectuarem test-drives em motas Harley-Davidson por pessoas habilitadas. No dia 11, de manhã, terá lugar um passeio dos 400 motards até ao Gerês, com regresso ao estádio municipal de Braga onde, da parte de tarde, haverá um desfile pelos locais mais emblemáticos da “Cidade dos Arcebispos”, encerrando a jornada com um jantar num hotel local. Para o último dia, está previsto um desfile dentro do circuito do Aeródromo de Palmeira.

Parque Geriátrico



O município de Terras de Bouro acabou de requalificar um espaço degradado mesmo à entrada desta vila, nas imediações do Posto Territorial da GNR, nele mandando construir um parque geriátrico destinado aos nossos aquistas e visitantes menos jovens que, em momentos de lazer, ali façam uma pausa nas suas caminhadas ou pratiquem exercício físico, nas cinco máquinas apropriadas para esse efeito lá instaladas (gravura).

O novo recinto, que representa um investimento de 25 mil euros, dispõe ainda de uma zona relvada e de bancos de granito, o que lhe empresta um aspecto agradável. Oxalá que o vandalismo que, por vezes, por aí campeia não danifique tão atraente espaço de lazer.

Falecimentos

Na Unidade de Cuidados Continuados de Vieira do Minho, faleceu no dia 25 de Abril, a geresiana Glória de Jesus Gonçalves Ribeiro, de 75 anos, residente que foi na Chã da Ermida, vindo a sepultar no cemitério desta vila. No dia 29 de Abril, faleceu entre nós o jovem João Filipe dos Santos Silva, de 21 anos. Às famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências, com votos de paz para as almas dos saudosos extintos.

Vilar da Veiga

IV Feira da Chanfana na Ermida

Pelo quarto ano consecutivo, a ATACE vai organizar na aldeia da Ermida, em 21 e 22 do corrente, mais uma Feira da Chanfana de Cabra, evento que se vem afirmando, de ano para ano, com crescente número apreciadores daquele prato gastronómico.

Para o primeiro dia, o programa prevê para as 10

h, a abertura da feira; às 12 h, almoço da Chanfana de Cabra; às 14 h, Trail Running Junior e entrega de prémios no final; às 18 h, chegada da rês; às 19 h, jantar da Chanfana de Cabra; às 21 h, festival de folclore com as actuações do Rancho Folclórico "Os Passarinhos da Ribeira" e Rancho Folclórico de

Paradela, Valdosende.

No dia 22, domingo, às 9 h, saída da rês; às 10 h, inscrições para a Prova de Obstáculos, às 12 h, almoço da Chanfana de Cabra, às 14 h, Prova de Obstáculos; às 17 h, Chega de Bois; às 19 h, jantar da Chanfana de Cabra, encerrando a feira às 21 h.



Homenagem ao padroeiro

Depois de, em 13 de Junho, se realizar o Sagrado Lausperene, no dia em que a liturgia católica evoca S.to António, padroeiro desta freguesia, de 17 a 19 do próximo mês terá lugar a festividade em honra daquele santo, de cujo programa consta, no primeiro

dia, às 21 h, a actuação do Rancho Folclórico de Paradela, Valdosende, a qual encerrará com uma sessão de fogo de artifício.

No dia 18, além de música gravada ao longo do dia, haverá, às 21 h, a procissão de velas; às 22,30 h, actuação de Christophe e Daniela com

sua Banda, seguindo-se nova sessão de fogo de artifício. Finalmente, no dia 19, domingo, às 9,30 h, Eucaristia em honra do padroeiro da freguesia, S.to António, solenizada pelo Grupo Coral de Vilar da Veiga. Às 16,30 h, procissão solene, com a participação do Agrupa-

mento de Escuteiros Pedra Bela e a Banda Musical de Carvalheira. Às 21,30 h, actuação do conjunto Impactus, de Vieira do Minho, encerrando os festejos com uma grandiosa sessão de fogo de artifício.

Queda na Cascata do Arado mata turista

A passar uns dias de férias no Gerês, Carlos Manuel Pacheco Silvestre, de 49 anos, oriundo de Faro, fazendo-se acompanhar de um filho de 18 anos, decidiu visitar a Cascata do Arado. Lá chegados, subiram as escadas até ao pequeno miradouro lá existente para apreciarem melhor a típica

queda de água. Para recordar tão deslumbrante cenário, o progenitor desceu um pequeno carreiro para obter um ângulo mais próximo da monumental cascata. Mas ao aprestar-se para tirar a fotografia, escorregou e desequilibrou-se, caindo numa ravina subjacente ao local onde se encontrava, numa altura

de cerca de 40 metros, tendo morte imediata. Dado o alarme, ao local acorreram a GNR do Gerês, o GIPS, os Bombeiros de Terras de Bouro e o INEM que mais não fizeram do que confirmar o óbito, resgatando, o cadáver, dado o difícil acesso, pelo leito do ribeiro, com a ajuda de uma maca de

evacuação, sendo posteriormente transportado para a morgue do Hospital de Braga, enquanto que o filho da vítima recebeu tratamento psicológico da equipa do INEM e de uma psicóloga do Município de Terras de Bouro.

Ermida Team soma e segue...

As atletas do Ermida Team continuam a brilhar nas provas em que vêm participando, como aconteceu recentemente no Trail Gerês Adventure em que Celina Landeira obteve um honroso 3º lugar na prova geral feminina e Olga Martins o 9º lugar da geral, após terem percorrido 60 Kms. Os nossos parabéns!



Novo livro de César Príncipe

"Os Segredos da Censura" é o título do novo livro do nosso conterrâneo Jornalista César Príncipe, apresentado, no dia 19 do corrente, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, pelos jornalistas Luís Miguel Loureiro e Júlio Roldão.

Cá por casa...

No dia 8 do corrente, faleceu na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração D. Elvira Câmara Lopes, na Póvoa de Lanhoso, o nosso conterrâneo sr. Manuel José Pires de Sousa (Banheiro), de 88 anos, vindo a sepultar, no dia seguinte, no cemitério paroquial desta freguesia. Com votos de paz para a alma do saudoso extinto, apresentamos sentidos pêsames à família em luto.

Rio Caldo

Nova ambulância e Clínica da Cruz Vermelha

A Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa desta freguesia adquiriu recentemente uma nova ambulância a qual aguarda apenas pela respectiva inspecção para ser inaugurada e entrar ao serviço da comunidade, o que se espera acontecer dentro em breve. Para esse mesmo dia, está planeada também a inauguração da nova Clínica Médica instalada na cave da sede da referida delegação, onde funcionarão, para já, as valências de medicina dentária, análises clínicas, clínica geral, psicologia, análises clínicas e massagens,

Construções junto à barragem inspeccionadas

Recentemente, deslocaram-se à nossa região três técnicos da Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território para investigar diversas obras construídas a menos de 50 metros do rio Cávado, não só nesta freguesia como na de Vilar da Veiga. Nessas investigações foram detectadas 22 situações de obras construídas a distâncias inferiores aos 50 metros, designadamente na área do Vilar da Veiga e da barragem, tendo sido identificadas oito situações de ilegalidade, cujos proprietários serão oportunamente notificados. De referir que tais investigações decorreram simultaneamente nos territórios pertencentes aos concelhos de Terras de Bouro e de Vieira do Minho.

Mãe de Ronaldo no S. Bento

No fim-de-semana que antecedeu o dia 25 de Abril, e por ocasião de uma breve estadia na mansão que o seu filho Cristiano Ronaldo, futebolista de renome mundial a jogar, presentemente, no Real Madrid, possui em Valdosende, D. Dolores Aveiro visitou a Basílica de S. Bento da Porta Aberta, onde foi reconhecida pelos fiéis lá presentes, passando também pela sede do Grupo Desportivo de Valdosende para receber o cartão de sócia daquela agremiação desportiva daquela freguesia vizinha.

Barco turístico prestes a navegar

Após profunda reparação efectuada nos Estaleiros Navais de Vila do Conde, o barco turístico "Rio Caldo", propriedade do Município de Terras de Bouro, está prestes a regressar às águas da albufeira de Caniçada, onde é reconhecidamente um cartaz turístico da região. Se, entretanto, nada surgir em contrário, prevê-se que aquela embarcação retome a sua normal actividade durante a primeira quinzena de Junho próximo, soube o "Geresão" junto de fonte credível.

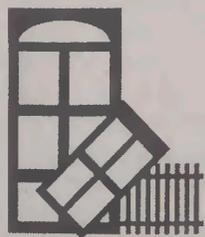
Mestre Capela na Basílica de S. Bento

Correspondendo a uma aspiração da respectiva Irmandade, Paulo Morais, presentemente a fazer o Mestrado em direcção de Orquestra na Universidade de Mons, na Bélgica, foi recentemente nomeado como 1º Mestre Capela da Basílica de S. Bento da Porta Aberta e, a partir de agora, passará a ser o responsável pelo sector musical do santuário na área da liturgia, nomeadamente a preparação técnica necessária ao bom desempenho dos cantores, a escolha de cânticos, em sintonia com o Reitor do santuário e na fidelidade aos documentos do Concílio do Vaticano II e do Magistério recente dos Papas, além da articulação com os grupos corais exteriores e ensaiadores e organistas dos mesmos, por ocasião de celebrações realizadas no santuário.

Entretanto, a Mesa Administrativa mandou reeditar dois livros de referência sobre o santuário da autoria do falecido Cônego António Molho de Faria e do antigo capelão e pároco de Rio Caldo, Pe. Manuel Fonseca, felizmente ainda vivo.

Centro Náutico vai ter regulamento

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 28 de Abril passado, aprovou o projecto de Regulamento de Exploração e Utilização do Centro Náutico desta freguesia que será submetido a consulta pública, oportunamente.



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO



Abílio Costa Pinheiro
Unipessoal, Lda.

- Venda de todo o tipo de Lenha
- Serviços de trator com guincho e grua
- Limpezas de matas e serragens de madeiras

Rua 1 Cx. 65 - Paredes • 4845-024 Rio Caldo - Gerês
Tlm. 912 253 913 • Tel./Fax 253 391 174

A PEQUENA AGRICULTURA FAMILIAR



ANTÓNIO BRAZÃO

Na Europa, a pequena agricultura familiar explora 68% da superfície agrícola utilizada, sensivelmente o mesmo que em Portugal, de acordo com uma análise do Parlamento Europeu publicada em 2014, proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como o Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Em Portugal há cerca

de 800 mil pessoas nesta situação. São 300 mil famílias que gerem e trabalham na sua própria produção.

A agricultura familiar está indissociável e profundamente vinculada à segurança alimentar nacional e mundial, quer ao nível dos países desenvolvidos quer nos em desenvolvimento, como sustenta a FAO.

São 570 milhões de explorações agrícolas em todo mundo, das quais cerca de 500 milhões são consideradas pequenas explorações de vínculo familiar sendo responsáveis por aproximadamente 56% da produção agrícola mundial.

Os agricultores "familiares" trabalham uma importante percentagem

da superfície total das terras agrícolas do mundo (Quadro I).

Segundo relatório publicado em finais de 2014 pela Nações Unidas, no Brasil, os pequenos agricultores familiares são responsáveis por cerca de 40% da produção dos principais bens de consumo, ocupando 25% das terras agrícolas nacionais.

Nos Estados Unidos, os agricultores familiares são responsáveis pela produção de 84% de todos os produtos, com vendas no valor de 230 000 mil milhões de dólares, com a ocupação de 78% das terras agrícolas dos EUA.

Acrescenta ainda o referido estudo que mais de 3 500 milhões de

pessoas dependem de arroz para suprir cerca de 20% das suas calorias diárias. As explorações familiares são a principal fonte de produção de arroz, especialmente na Ásia.

O Minho é em Portugal um dos *solares* da pequena agricultura nacional, de onde *saem* produtos de excepcional qualidade, caso do cabrito, a carne de bovino de raças autóctones (barrosã, minhota, peixe), o frango caseiro, os produtos hortícolas e os vinhos.

A realidade nunca é diferente daquilo que é. Antes de a querer mudar, importa saber o que estamos a querer mudar. O sector agrícola não é excepção. Em Portugal quem marca a economia, a paisagem e a cultura são os pequenos agricultores e a pequena agricultura tradicional.

Caso para dizer, *small is beautiful?*

1 - Fonte: Confederação Nacional da Agricultura.

2 - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

3 - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.

NADA

Aquela mulher é rica,
Muito feia e asseada.
É na vida parasita,
Quer ser tudo e não é nada.

Parecem vacas os bois,
Se os vires, têm piada,
Se tirares leite aos dois,
Não tens leite e não tens nada.

A tia Maria canta,
Deixa a gente alvoroçada...
Por vezes, parece santa,
E outras não vale nada.

No meio do lago vi
A truta sarapintada.
Mais tarde me apercebi
Não ser truta, não ser nada.

Num barulho, ouviu-se um tiro,
E na resposta, uma facada...
Ouviu-se o último suspiro,
Já está morto, não é nada.

Caiu neve na montanha
Veio o sol ficou molhada.
Vi uma pequena aranha:
Que bem corre, mas não nada.

Era noite, estava a dormir,
E a sonhar de madrugada.
Ouvi alguém a tossir
Acordei, não era nada.

Vi há pouco a moto preta,
Devagar, muito calada...
Mas depois naquela recta
Desapareceu como nada.

Abro o livro bem aberto,
Numa história enfeitada:
Olho o feitiço de perto,
Da feiticeira, isso nada.

Uma lebre corre, corre,
Veloz e muito calada.
Pela boca o peixe morre
Mas, antes de morrer, nada.

A vida é uma ilusão,
Ilusão que nos agrada.
Depois do grande apagão,
Somos pó, não somos nada!

Deus eterno é o meu pastor,
Eu, ovelha tres malhada.
Enchei-me do vosso amor,
Vós sois tudo, e eu não sou nada.

José Cosme

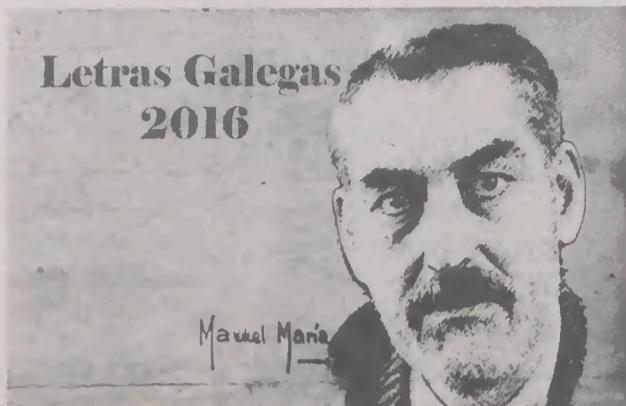
QUADRO I

Peso da pequena agricultura familiar na superfície total das terras agrícolas no mundo	
América do Norte e América Central	83%
Europa	68%
Ásia	85%
África	62%
América do Sul	18%

Fonte: FAO

Lobios

Letras Galegas



Letras Galegas 2016

O dia 17 de Maio, "Dia das Letras Galegas", foi dedicado este ano ao poeta Manuel Maria. Este insigne poeta nascido em Outeiro de Rei (Lugo) em 1929, faleceu na Corunha em 2004 e caracterizou-se tanto pela extensa obra poética como pelo seu profundo compromisso político com o nacionalismo galego e a recuperação da cultura galega na clandestinidade durante o franquismo.

No ano de 1949, os seus versos viram por primeira vez a luz na revista de poesia Xistral, fundada pelo também escritor, Luis Pimentel. De igual modo, o seu primeiro livro não tardou a chegar já que, em 1950, quando o autor tinha apenas 19 anos, publicou "Muiñeiro de Brétemas". Este feito, segundo a Real Academia Galega, converteu Manuel Maria no poeta mais jovem que publicava em galego após a guerra civil. Também foi este poeista que inaugurou a denominada "Escola da Tebra".

Exerceu a docência no colégio Fingoi de Vigo, mas em 1957, alcançou o título profissional de procurador, dedicando-se a esta profissão em Monforte de Lemos (Lugo). Entretanto, a sua obra literária diversifica-se e multiplica-se de acordo com os novos tempos -ensaio, narrativa e teatro, entre outros géneros- sem abandonar o cultivo da poesia. A partir da década de 80, a sua poesia alcança uma expressão mais íntima e humanista, e é nestes anos que escreve e publica, segundo a própria Academia Galega, o seu "mais rico corpus poético".

Em 1999, Manuel Maria, juntamente com a sua esposa, Saleta Goi, transferiram-se para a cidade da Corunha, onde o poeta passou os seus últimos anos, vindo a falecer o dia 8 de Setembro de 2004.

Festa da Empanada de Forquelhas

A maioria dos concelhos galegos, de há um tempo a esta parte, instituiu a criação de uma festa gastronómica com os produtos mais característicos da sua zona. Assim, na comarca do Baixo Lima, o município de Bande foi dos primeiros a criar a "Festa do Peixe" na década de 70; seguiram-se-lhe Muiños, com a "Festa do Galo pica no chão e as "Sopas do burro cansado"; Lobios optou pela "Festa dos Calhos Limianos e a degustação do Porco celta". Quanto ao concelho de Entrimo, vai festejar no próximo dia 5 de Junho (coincidindo com a feira local) a XIII edição da "Festa da Empanada do Forquelhas e a Cachena da serra do Quinxo". Todas as manifestações gastronómicas são abrilhantadas, pelo menos, por uma banda de música ou de gaiteiros.

Reparação de passeios de Riocaldo

Na área do balneário de Riocaldo (Lobios) foi recentemente reformada uma parte dos passeios daquele espaço que, pelo efeito das árvores que crescem ao longo dos mesmos, tinham levantado e deteriorado o seu pavimento. Quanto ao projecto de construir com as sobras da água termal umas piscinas exteriores naquela zona, é uma promessa de todas as corporações municipais que vão passando, mas continua no plano de intenções... Um pequeno lago construído provisoriamente há mais de 20 anos é que continua a dar serviço naquela zona, por certo, com um êxito extraordinário durante todas as épocas do ano.

Passarela Fluvial causa acidente

O Município de Lobios teve que indemnizar um frequentador das praias fluviais de Riocaldo com a quantia de 10.500 euros por este se ter sofrido um acidente numa passarela naquele lugar. O acidente teve lugar no Verão de 2013, e dadas as circunstâncias do mesmo, após uma informação jurídica dos técnicos municipais que aconselharam negociar com o lesado uma indemnização, os responsáveis municipais chegaram a um acordo definitivo de pagar-lhe os 10.500 euros que este reclamava.

Falecimento

Com a propecta idade de 93 anos, faleceu no passado dia 25 de Abril, Domingos Vázquez Pérez "Eiró", de Riocaldo (Lobios). O "Eiró", pessoa afável e muito popular nas terras de Lobios soube granjear muitos amigos entre os quais se encontra este humilde correspondente, agradecido pela transmissão da sabedoria popular que ele adquiriu através das vivências da sua dilatada existência. Aos seus filhos, nora, genros, assim como aos netos do finado apresentamos as nossas condolências.

Portas do Xurés, para quando?

Os alcaldes dos seis concelhos que fazem parte do parque natural do Xurés reclamam das administrações superiores colaboração para a conclusão do "Projecto Valor Gerês-Xurés" onde foram investidos cerca de um milhão de euros (75% provenientes de fundos europeus) para a criação ou reabilitação de seis espaços para seis centros de interpretação sobre o parque natural transfronteiriço, com informação geral do espaço protegido e uma exposição específica e representativa de cada território.

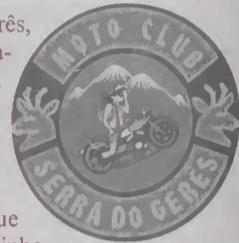
Um ano após a finalização dos trabalhos, a situação dos diversos edifícios é dispar, reconhecendo todos os mandatários as limitações económicas e de pessoal na hora de pôr em andamento os espaços desenhados como pontos de informação do Xurés, seguindo o modelo das "portas" que o PN Peneda-Gerês fez há anos no lado português.

Os concelhos de Muiños, Lobios e Bande foram, de momento, os únicos que conseguiram abrir com certa periodicidade as suas instalações graças à colaboração pontual da Deputação Provincial. A porta de Lobeira permanece fechada por falta de capacidade económica e a de Entrimo e Calvos de Randín, estão à espera que se resolvam certas deficiências na execução das obras para poder dispor dos edifícios.

S. João do Campo

XII Concentração Motard

O Moto Clube Serra do Gerês, sediado nesta freguesia, vai organizar, de 1 a 3 de Julho próximo, a XII Concentração Motard onde são esperadas algumas centenas de participantes provenientes das mais diversas regiões do país.



O programa do evento, que decorrerá junto ao Museu de Vilarinho da Furna, prevê para o primeiro dia, às 18 h, a abertura das inscrições, seguindo-se, às 19,30 h, o jantar. Pelas 21 h, haverá a actuação do "The Memorias Band" e às 23,30 h, serão os "Renegados do Ritmo" a actuar, antes da sessão de Stiptease, que começará às 0,30 h. No dia 2, às 9 h, será servido o pequeno almoço e às 10 h, será realizado o habitual passeio dos motards pela nossa região, com paragem em S. Bento da Porta Aberta, onde o respectivo capelão lhes concederá a sua bênção. Às 12 h, será o regresso ao ponto de partida, onde o porco no espeto servirá para satisfazer o apetite. Às 14 h, abertura do Bike Show; às 16 h, actuação de Patrícia Palhares Costa; às 17 h, Bike Show; às 18 h, Soul For 2, seguindo-se o jantar, às 19 h. Hélder Batista iniciará o seu espectáculo às 22 h, sendo a entrega de prémios às 00,00 h. Meia hora depois, nova sessão de Stiptease e meia hora depois, actuarão os "The Bentley Band" pela noite dentro.

No último dia, o pequeno almoço será às 10 h e antes da debandada geral, haverá o almoço da despedida, a partir das 12,30 h.

Sessão sobre aves e orquídeas

Promovida pela Associação de Orquídeas Silvestres de Portugal, com o apoio do Município de Terras de Bouro, realizou-se no dia 14 do corrente, no salão do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, uma sessão sobre aves e orquídeas silvestres existentes no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Miguel Cardoso debruçou-se sobre a identificação das aves que podem ser observadas em várias zonas do PNPG, baseando-se no Atlas nacional, a ser actualizado presentemente. Já o segundo orador, Américo Pereira, ocupou-se das orquídeas silvestres, uma variedade ultimamente muito apreciada, sobretudo em termos fotográficos. Na parte de tarde, foi proporcionada uma visita ao terreno para serem observadas algumas espécies indicadas na sessão da manhã.

Dia Internacional dos Museus

No sentido de assinalar este importante evento anual que celebra a importância dos museus na sociedade contemporânea, o Município de Terras de Bouro promove a abertura do Núcleo Museológico de Campo do Gerês, no próximo dia 22 de Maio, com uma iniciativa de "Portas Abertas".

O Dia Internacional dos Museus, criado pelo ICOM - Conselho Internacional de Museus, pretende celebrar e dar voz aos museus e ao papel que desempenham na sociedade actual, através da escolha de um tema de reflexão a nível mundial que permita uma discussão alargada e sobre distintos pontos de vista. Este ano esse tema recai na interligação entre museus e paisagens culturais, um tema interessante que certamente será abordado de formas muito diversas pelos museus portugueses.

Manuel José Pires de Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filha, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 8 de Maio, na Unidade de cuidados continuados de longa duração Dona Elvira Câmara Lopes, na Póvoa de Lanhoso, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar

parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Vilar da Veiga, no passado dia 9 de Maio. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Glória de Jesus Gonçalves Ribeiro

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu marido, filhos, nora, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 25 de Abril, na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração de Vieira do Minho, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas

cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 27 de Abril. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

João Filipe dos Santos Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus pais, irmãos, avós, tios, primos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 29 de Abril, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 30 de

Abril. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

A MAGIA DOS FOGUETES

A estação quente aproxima-se a passos largos, e com ela, as pequenas e grandes festas e romarias de Verão, que durante dias e noites animam e entretêm as populações das nossas cidades e vilas, entre elas as famosas festas das Cruzes, em Barcelos, do S. João, em Braga, da Agonia, em Viana do Castelo, e Gualterianas, em Guimarães. Entre as tradicionais distrações que a organização de tais festividades reserva para o público, que em grandes números ocorre a tais celebrações, contam-se jogos, torneios, concursos, brilhantes procissões com andores e anjinhos e, como não podia deixar de ser, deslumbrantes sessões de fogo de artifício, que enchem as noites de luz e cor. Destas se encarregam os nossos pirotécnicos, vulgo fogueteiros, que os temos de qualidade em Portugal, e que sabem os segredos da arte melhor do que ninguém, e se esforçam por estar actualizados a fim de que as nossas festas e a nossa gente tenham espectáculos de alta qualidade, comparado ao melhor que é exibido no estrangeiro. Façamos, agora, uma rápida visita a uma dessas fábricas de pirotecnia e peçamos a um dos artesãos para nos actualizar nos mais recentes truques e segredos da arte.



eu, sozinho, me aventurei a ir lá para cima para a encosta onde os foguetes se lançavam e depois caíam. Todo contente e orgulhoso, mas ao mesmo tempo cheio de medo que alguma cana de foguete viesse espetar-se até ao fim a apanhar do chão as canas dos foguetes que iam caindo. Na madrugada do dia seguinte, desci, todo orgulhoso, carregado com um enorme molho de canas que tinha apanhado durante a noite, para o terreiro em frente do mosteiro, onde fiz a exibição do meu trofeu, passeando-me dum lado para o outro diante da multidão. E depois, estrada acima, a pé, até Covide, onde recebi por onde passei e havia gente, aplausos e parabéns. Escusado será dizer-se que foi na chegada a casa onde me senti mais acarinhado e admirado. Como lembro, com saudade, aqueles tempos em que ainda corria atrás dos foguetes e de outras coisas de somenos importância.

O espectáculo do fogo é variado e diversificado em diferentes categorias. Primeiramente, temos os velhos e tradicionais foguetes que vemos subir ao céu e cujas bombas rebentam lá nas alturas e, por vezes, cá em baixo, constituindo um grave perigo, especialmente para aqueles, crianças ou adultos, que andam à procura das tais bombas que não rebentaram. Esta categoria de fogo está ainda muito em voga nas festas e romarias do Norte e também nas visitas pascais do Minho, todavia tem sido ultimamente bastante limitada nos meses de Verão, pelas autoridades, muito justamente preocupadas com os

incêndios que tais foguetes ateiam. O fogo nocturno, também chamado fogo de vistas, decerto o mais espectacular, continua como sempre a fascinar novos e velhos, por essas feiras e romarias tão típicas do Minho, onde é sempre considerado como espectáculo e atracção mais popular. Por causa dos incêndios, também tem sido restrito no Verão pelas autoridades competentes. Em substituição das duas categorias anteriores, usa-se muito o chamado fogo preso, que é apresentado em rodas que giram a grande velocidade, disparando em todas as direcções chispas brilhantes de fogo coloridas, divertindo assim a multidão que, assombrada, o observa. Finalmente, há o chamado fogo aquático, que se lança na água e é uma espécie de tubo estanque feito de material inflamável e explosivo disposto em sucessivos sedimentos que na altura própria dispara para o ar bombas que vão, umas estoirar e outras espalhar lá nas alturas chispas brilhantes e multicores.

A grave crise económica que se abateu sobre os países da Europa e não poupou Portugal, afectou obviamente a indústria da pirotecnia. Com efeito, os foguetes e o fogo de artifício são uma cara distração que, por ser cara, sofre quando a economia se debilita. Na verdade, o consumo é menor em tempos de recessão, pois não havendo dinheiro compra-se menos. No entanto as empresas, em geral de pequena dimensão e a nível familiar conseguem manter-se de pé e sobreviver estes tempos difíceis.

Uma última palavra sobre a situação actual da pirotecnia e dos profissionais que a praticam e dela vivem, a nível local e regional. Na área de Terras de Bouro, a tradição dos fogueteiros continua viva, em Souto e na Balança, embora me pareça não ter a melhor saúde. Como pode uma profissão manter-se sem trabalho? E como podem trabalhar se as encomendas do fogo que sabem produzir não aparecem? Em Caminha e outros centros do país há verdadeiros profissionais que trabalham todo o ano para satisfazerem as muitas e chorudas encomendas das numerosas e grandes festas de Verão, e com frequência até têm convites para participarem

em celebrações de gala no estrangeiro. Estes sem dúvida que têm condições para serem profissionais sofisticados e cada vez mais próximos da perfeição. Até porque sabem e estão preparados para produzir toda a espécie de fogo, e tem pessoal habilitado e suficiente para satisfazerem todo o tipo e tamanho das encomendas. Os nossos fogueteiros locais, coitados, muito fazem vivos os segredos, habilidades e truques da profissão, satisfazendo as pequenas e raras encomendas de fogo que recebem, agora ainda mais pequenas e raras sob esta asfixiante e longa recessão económica.

José Cosme

Misturando rigorosamente percentagens de pólvoras diversas entre si e com outros ingredientes afins, os pirotécnicos ou artistas do fogo conseguem obter novos efeitos e assim dar mais brilho às noites dos seus fascinantes espectáculos coloridos, que deslumbram os que têm o privilégio de os ver. Estes pintores da noite, chamemos-lhes assim, combinam as suas cores na tela do espaço escuro com a mesma facilidade e os mesmos ou melhores resultados que os autênticos pintores conseguem em seus quadros mais famosos. Diz o ditado que «com fogo não se brinca,» mas os fogueteiros desafiam o aforismo e levam a vida a brincar com o fogo, fazendo desta perigosa arte profissão e modo de vida. A pirotecnia é uma arte muito antiga e desde há muito praticada e admirada por praticamente todos os povos do mundo, uma arte que tem sofrido, como todas as outras, através dos tempos e sobretudo ultimamente, imensos progressos, graças à sua popularidade e expansão. Com efeito, a par da variedade ilimitada de misturas com que conseguem obter as mais diversas cores, estes artistas descobriram muitos outros truques e efeitos com que podem garantir espectáculos de alta qualidade. Sendo uma arte para ser exibida primordialmente de noite, serve-se da luz e do som

como elementos básicos essenciais. À luz do dia, ainda não encontrou mais nada digno de ver-se senão os tradicionais foguetes e suas explosões mais ou menos potentes a atoar os ares, agora apresentadas em variadas combinações e cujos resultados são um repetitivo e estonteante estralejar de tiros, cada vez mais fortes e cujo fulgor nos deixa cegos por momentos. A estas girândolas variadas seguem-se os morteiros finais num crescendo de intensidade, sendo os últimos tão potentes que nos deixam estonteados e atordoados por largos momentos.

Eu sempre fui um apaixonado pelos foguetes. Aquele tiroteio por ocasião das festas da Páscoa e doutras festas exercia em mim tal fascínio, que me levava a suportar o medo que me metia o enorme estrondo daqueles morteiros pesados, que os fogueteiros guardam para o fim. E se o fogo de dia me deslumbrava, o da noite ainda mais me encantava, com todas aquelas cores a brilhar em queda livre na escuridão da noite e, entre elas, os efeitos da cintilação logo seguidos do estampido das bombas a explodir. A beleza da pirotecnia sempre me fascinou, mas ao mesmo tempo sempre me mereceu grande respeito. Ainda me lembra – teria então 12 anos – numa das noites do fogo de S. Bento da Porta Aberta em que

AMOR MATERNAL

Acolhi com ternura em meu regaço,
Os meus filhos e agora acolho os netos,
Soam loas, balbúcios neste espaço,
Num vaivém de sorrisos e afectos.

Os meus braços são amparo da criança,
Que a envolvem e embalam tal um berço
Saltitando, esbraceja com bonança,
De hora em hora alarga o seu universo.

Descobre a voz de quem a rodeia,
Os sabores, as melodias e os contos,
Dia a dia é uma permanente estreia.

Seus gestos, vão ganhando mais vigor,
Desordenados, baralhados, tontos!
Porém quanta alegria; quanto amor!

Idalina B. C.

D. Alice Veloso Dias de Oliveira Moura

MISSA DO 16.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família vem, por este meio, participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que, no próximo dia 29 de Maio, domingo, pelas 9,30 horas, será celebrada na Capela de S.ta Eufêmia, na Vila do Gerês, a Eucaristia do 16º aniversário do falecimento da sua ente querida, desde já agradecendo a todos quantos se dignem participar nesse piedoso acto.

Vila do Gerês, 20 de Maio de 2016

A Família

Finalmente, o Túnel do Marão!

Desde o lançamento da primeira pedra, até à inauguração do Túnel do Marão, Lili Caneças tirou uma "selfie", ao lado de Jorge Jesus, o Argozelo conseguiu vencer uma Taça da Associação de Futebol de Bragança e, nas Presidenciais, Vitorino Silva conquistou 457 votos, em Rebordosa, concelho de Paredes. Ah, e a empreitada passou por cinco governos e três primeiros-ministros.

Vários acontecimentos (uns mais importantes do que outros) foram decorrendo, ao longo de oito anos, que pareciam intermináveis, e que iam adiando o sonho, principalmente dos transmontanos.

O importante momento, que envolveu o passado dia 7 de Maio, foi tão frenético e excitante que Passos Coelho, que até já foi presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, mas que preferiu não estar presente na inauguração, teve uma alucinação e referiu que

nunca participou em inaugurações de obras.

Quem não perdeu uma boa oportunidade, para reagir a Passos, foi o "animal político" José Sócrates, indo de encontro ao que disse Lili Caneças: "Estar vivo é o contrário de estar morto".

O Túnel do Marão tinha sido uma promessa de campanha de Sócrates, que foi um dos poucos políticos a lutar pela construção do túnel, e apareceu "fresco como uma alface".

De salientar o quanto foi curioso atestar que o antigo primeiro-ministro socialista consegue ser o centro de todas as atenções, sempre que aparece em público, levando a que os microfones tenham nele o seu destinatário favorito, e fazendo com que António Costa procure, habilmente, fugir aos holofotes.

Foi uma das inaugurações mais marcantes, na história da região. Uma região pouco desenvolvida, sendo, nomeadamente, esquecida pelo

poder central e não, cuidadosamente, valorizada pelo poder local.

O Marão era um bloqueio ao desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro, e o Túnel do Marão será alternativa a uma estrada com um percurso montanhoso e manchada de sangue - o IP4.

Diminuindo desigualdades, e aconchegando o interior, ao litoral, o túnel sempre traz alguma esperança aos transmontanos. No entanto, 5 665 metros de alcatrão nunca serão a "galinha dos ovos de ouro" de uma região, não resolvendo todos os problemas. Como anotou Manuel Carvalho, no

Chegada de Marânus à Montanha

Amo-te, ó Serra, em tudo o que tu és!
Amo-te, desde a rocha que em ti sofre
Ao tojo bravo e à urze tão mesquinha
De que sempre te vestes, porque, enfim,
Tu és grande, e, portanto, pobrezinha!

(Teixeira de Pascoaes, in Marânus)

Por decisão pessoal, o autor do texto não escreve segundo o novo Acordo Ortográfico.



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

Público: "Para que Trás-os-Montes e o Alto Douro se desenvolvam, [...] vai ser preciso o que tanto tem faltado: ousadia, empenho, perseverança, estratégias e investimentos".

Para terminar, partilho algumas palavras sentidas de um poeta que tanto se inspirou na Serra do Marão, Teixeira de Pascoaes:

Pagamento de Assinaturas

AVISO AOS ASSINANTES

Chamamos atenção para os assinantes que ainda não liquidaram as suas assinaturas para o presente ano. Façam-no quanto antes para que possam continuar a receber em suas casas, o mensageiro das vossas terras.

Para facilitar o pagamento das assinaturas, indicamos, de seguida, o IBAN do "Geresão" por onde, se o desejarem, poderão proceder à liquidação as assinaturas, já que o NIB foi eliminado.

IBAN: PT50 00350858 0002705243051 (CGD)

A todos os assinantes que pretendam aderir a esta forma de pagamento, solicita-se que nos informem, logo após o depósito bancário, através de email, telefone ou carta, o valor pago e o nome do assinante por quem é efectuado tal pagamento.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2016 – Armando Alves Gonçalves (25€ - Almada); Eugénio José Pereira Barbosa (Lisboa); Inês Costa Lopes Almeida (25€ - Carregal do Sal); Tomás Barbosa Oliveira (Porto); Cândido Ribeiro Silva (Póvoa de Varzim); Olegário Artur Gonçalves (Amarante); Dr. Francisco Leite Ribeiro Moura (Guimarães); Jaime Pereira Guimarães (20€), Dr. Antonino Pereira Pires, Maria Adelaide Loureiro Araújo, (Braga); Alzira Jesus Vieira Reis (Vila Verde); Faustino Carneiro Santos (Amares); Maria do Céu Ferreira Rebelo (Vieira do Minho); Maria Manuela Soares Esteves, Viúva de Adelino Leite Machado (Terras de Bouro); Ana Daniela Vieira Monteiro, António Santos Príncipe, João Dias Barros (20€), José Alberto Silva Branco, José Augusto Rodrigues Pires, José Manuel Vieira Alves, Manuel Magalhães Alves, Maria de Fátima Rodrigues Dias (Gerês).

2017 – Júlia Azevedo Tinoco Macedo (Amares);

2020 – Bernardino José Lopes Rodrigues (Barreiro).

SER SOLIDÁRIO

Maria Olivia Palhares

“Professores no limite!”

Num momento em que está tão empolgado o debate entre a escola pública e a escola privada, quão pertinente era também que houvesse uma reflexão muito séria sobre o difícil papel desempenhado pelos professores que, neste momento, estão completamente exaustos, desmotivados, sobrecarregados de trabalho, no limite das suas forças.

Para além do esforço da preparação de aulas, muitas vezes, disciplinas para as quais não estão minimamente preparados, são confrontados com um excessivo número de alunos por turma, alguns com temperamentos tão complicados que não há estratégia alguma por mais diferenciada, motivadora e apelativa que os consiga demover de desestabilizar completamente o ambiente de aula, desesperando o mais paciente e tolerante professor! Acrescente-se ainda "montes" de papelada para preencher e, tantas vezes, centenas de quilómetros a percorrer para chegar ao seu local de trabalho! Lembramos o caso de um grupo de professoras de Bragança que se deslocava diariamente para Viana do Castelo!

Muitas vezes, estes e outros factores contribuem para casos de que ultimamente muito se tem ouvido falar:

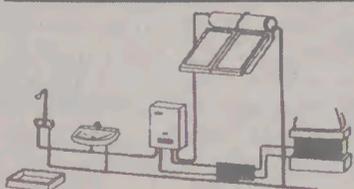
violência física, psicológica e castigos humilhantes infligidos até a alunos do primeiro ciclo, crianças de "palmo e meio" fazendo-nos recuar em tempos de triste memória, métodos antiquados de ensino, de uma pedagogia completamente retrógrada e reaccionária, de reguadas dadas com toda a força com uma palmatória de cinco furos, de crianças humilhadas, colocadas à janela com orelhas de burro, de catraios de cara virada para a parede ou colocados no quatinho escuro... de que todos tínhamos tanto medo!...

É urgente e pertinente o acompanhamento psicológico quer de alunos quer de professores! "Nas escolas há pessoas profundamente doentes a ensinar!" - alerta um especialista em violência. Os professores não são números! São pessoas que gostariam de ver o seu trabalho reconhecido por todos, quer pelo Estado quer pela sociedade, que de uma maneira geral, os considera uma classe privilegiada, que ganham muito e trabalham pouco!...

"Ser professor não é uma mera profissão, é uma vocação! Ser professor é uma arte, a mais nobre dádiva à humanidade e o maior contributo para o progresso dos povos e das nações!"

PICHELARIA LOUREIRO

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

AD

Continuação da pág. 16

UM LIVRO QUE VAI DAR QUE FALAR

O Fernando, autor do livro de que estamos a falar, tornou-se verdadeiro homem em ambos os sentidos, porque observou as três exigências. No sentido literal, plantou há muitos anos um eucalipto, no monte da Pedreira, em Covide, agora uma árvore gigantesca, muito grossa e muito alta; gerou também dois filhos, o Rui Pedro e o João André, hoje homens feitos; quanto ao livro, escreveu alguns opúsculos publicados em revistas da especialidade e, agora, este livro.

No sentido mais alargado e profundo acima descrito, quem conhece o autor e a sua vida sabe muito bem de que lado está, que valores defende e qual o tipo de vida por que luta. Ele está com os que estão com a Natureza; ele defende os valores duma sociedade democrática, justa e próspera; finalmente, luta com os que lutam por uma educação e cultura para todos sem excepção.

A vida tem-lhe sorrído algumas vezes, enquanto que também outras o têm posto a duras provas. De ambas, o Fernando se tem servido para moldar e temperar o seu carácter. Nos momentos altos, procura controlar e dominar a euforia, enquanto na adversidade não se deixa vencer ou arrastar pelo desânimo

nem pela frustração. Não vou, porém, descer a pormenores, que não interessam e até podem magoar. Apenas direi que ele não é daqueles que aguardam uma oportunidade, de braços cruzados. Não. Ele procura essa oportunidade, arregaa as mangas e enfrenta-a. Ainda há poucos anos fez isso com as obras de renovação da velha casa dos pais onde agora reside. E, como se isso não bastasse, meteu-se agora nesta não menos desgastante tarefa do livro.

- Livro que vai ser para os felizardos que o possuem, um sério desafio, o de lerem e relerem as suas páginas para assim conhecerem melhor Terras de Bouro, a sua gente e a sua História. De possuir e de ler, porque se não há leitura não há cultura. Ter um livro e conservá-lo, dia e noite, por meses e anos seguidos, parado, sobre a mesa ou na prateleira duma estante, sem o abrir e sem o ler, ali a encher-se de pó e teias de aranha, assim seria talvez melhor não o ter. Quem teve a sorte de receber um destes livros, deve lê-lo, estudá-lo, aprender topónimos da nossa terra, sobretudo dos da nossa freguesia, e dos mais importantes do nosso concelho. Como se faz? Muito simplesmente: pega-se no étimo, a maior parte das

vezes de origem latina, e seguem-se fielmente as sucessivas fases do processo evolutivo etimológico, sem esquecer as leis fonéticas, até se ter o topónimo desejado (palavra portuguesa).

Vejamos um exemplo com o topónimo da freguesia de Moimenta, que aqui há anos se não escrevia nem pronunciava assim, mas Mi-men-ta, do étimo latino Monumenta ou Monumenta (monumentos, tais como túmulos, lápides, templos, estátuas). Ou também se pode ir buscar a palavra de origem Munimenta, plural de Munimentum (aqui com o significado de baluarte, fortificação, trincheira, reduto). Como a Jeira passa na freguesia, qualquer das duas origens etimológicas faz sentido, quer a que significa monumento, quer a que significa reduto de defesa. Esta última, porém, dada a intensa carga militar da Jeira, acomoda-se-lhe melhor. Antes de terminar este capítulo sobre Mimenta, queremos lembrar que há outra Mimenta na freguesia da Torre, Amares, freguesia esta também nas imediações da Jeira, e portanto com evolução idêntica à de Terras de Bouro.

Os étimos latinos que os romanos nos deixaram, predominam logicamente aqui nas duas margens da

estrada da Jeira, e com muita frequência, estão associados a factos históricos importantes. Assim, por exemplo, os "FACHOS", que nos aparecem nas margens da Jeira, indicam-nos que os romanos tinham aqueles arcos ou tochas acesos para vigiar as vias de comunicação e proteger o tráfego de mercadorias durante a noite, que era o tempo mais propício ao ataque de piratas e ladrões, sobretudo na passagem do ferro e do ouro extraídos nas minas Galegas, Astúricas e Calábrias a caminho das grandes metrópoles Bracara e Astorga. Que saibamos, em Terras de Bouro há apenas 2 topónimos "Fach" nas margens da Jeira e ambos são montes altos: um na área de Santa Comba, a Bouça do Facho, em Chamoim e outro no alto da Picota, no Campo. Além destes fachos ao longo da Jeira, há mais três na área de Montalegre. Estes fachos fazem-nos lembrar os faróis existentes por todo o mundo ao longo das orlas costeiras marinhas e que serviam de ponto de referência e de iluminação para as tripulações dos barcos e lhes davam mais confiança no mar, sobretudo em noites agitadas de tempestade.

Z.C.

Ponto de Vista

Magoa-nos tanto perder um amigo!

Tantos amigos que vamos perdendo ao longo dos nossos anos de existência que nos levam a meditar, atemorizados, que a nossa vida é um círculo que se vai fechando e que um dia já ninguém se lembre de nós. A nossa própria e inevitável morte é uma convenção que aceitamos, mais por conformismo ou imperativo racional do que por crença profunda.

E porque, do mesmo modo que a superfluidade e absurdo da nossa existência, o medo desenvolveu em todas as culturas uma espécie de "neurose religiosa" de uma vida verdadeira, ou real, onde não lugar a morte. Um dia, porém, a morte surge diante de nós com um rosto material e próxima de alguém que amamos.

Descobrimos, subitamente, que ela sempre estivera ali, a falar-nos ao ouvido com a nossa própria voz: Quando este infortúnio nos bater à porta, algo vulnerável se abate sobre nós e o mundo que havíamos construído para nós, de um momento para o outro torna-se inabitável e desconhecido.

Tantos amigos que já perdi! Amigos de infância. Amigos, camaradas de trabalho. Amigos vizinhos, amigos confidentes, amigos distantes, enfim, tantos que nunca pensei que a morte me pudesse ter levado tantos.

Perder um amigo - dos chamados "Amigos do peito" - deixa-nos abatidos, sem forças, sem palavras

(porque a amizade é a mais alta e desprendida forma de amor), é isso uma referência da nossa identidade (ou lá o que é aquilo que somos).

Por isso é que, de cada vez que um Amigo desaparece, temos que nos ir habituando, infelizmente, a esquecê-lo. Não temos outro remédio. É que a vida não pára e à medida que os anos passam, há-de acontecer algo semelhante com todos nós: uma espécie de um tornado interior, com réplicas, que depois nunca deixam de repetir-se, cada vez menos sensíveis, ao longo de toda a nossa vida.

É certo que há muitos poetas convictos de que, escrevendo poesia, "se vão da lei da morte libertando"! Julgo que não, que tudo isso não passa de uma utopia! O que quer que seja a poesia, sei que não protege da morte nem do esquecimento (pois tudo será esquecido, com o decorrer dos anos).

A poesia pode-nos é ajudar a sonhar. Mas que sei eu sobre todos esses inexplicáveis enigmas? Importa viver e encontrar nas palavras "efémeros instantes de coincidência conosco mesmos e com os nossos medos e desejos". Talvez (quem sabe?) a poesia sirva, afinal, para alguma coisa.

Uma coisa, porém, é certa: dói-nos tanto perder um amigo!

A. Lopes de Almeida



Desporto Regional

Campeonatos da A. F. Braga

Pró-Nacional

31ª: S.ta Maria, 1 - Terras de Bouro, 1; Vieira, 2 - S.ta Eulália, 0; Amares, 1 - Merelinense, 1; Antime, 1 - Prado, 1. **32ª:** Terras de Bouro, 2 - Brito, 1; Taipas, 2 - Vieira, 2; Forjães, 0 - Amares, 1; Prado, 3 - Travassós, 0. **33ª:** Terras de Bouro, 2 - Maria da Fonte, 2; Vieira, 1 - Merelinense, 1; Amares, 1 - Prado, 2. **34ª:** S.ta Eulália, 3 - Terras de Bouro, 2; Forjães, 3 - Vieira, 4; Marinhãs, 3 - Amares, 0; Prado, 3 - Serzedelo, 0.

Classificação Final: 1º, Merelinense, 76; 7º, Vieira, 57; 11º, Amares, 41; 13º, Terras de Bouro, 36; 15º, Prado, 35.

O Merelinense subiu aos Nacionais. Prado, Antime, Travassós e Ronfe desceram à Divisão de Honra.

Divisão de Honra

Série B - 27ª: Gerês, 1 - Urgeses, 1; Caldelas, 2 - Cavez, 1. **28ª:** Caldelas, 4 - Pedralva, 3; S. Paio d'Arcos, 4 - Gerês, 1. **29ª:** Gerês, 3 - Cavez, 0; Emilianos, 1 - Caldelas, 2. **30ª:** Caldelas, 3 - Gerês, 1.

Classificação Final: 1º, Porto d'Ave, 67; 2º, S. Paio d'Arcos, 63; 13º, Caldelas, 32; 15º, Gerês, 14.

O Porto d'Ave e o S. Paio d'Arcos subiram ao Pró-Nacional. Caldelas, Celoricense, Gerês e Cavez desceram à I Divisão Distrital.

Campeonato de Portugal Prio

Série A - Subida - Zona Norte - 11ª: Vilaverdense, 3 - Gondomar, 0. **12ª:** Fafe, 0 - Vilaverdense, 0. **13ª:** Vizela, 1 - Vilaverdense, 0. **14ª:** Vilaverdense, 1 - Pedras Rubras, 1.

Classificação Final: 1º, Vizela, 31; 2º, Fafe, 30; 5º, Vilaverdense, 30; 6º, Vilaverdense, 11.

FUTSAL

Campeonato Distrital de Seniores

26ª: Vieira Futsal, 4 - AEIPCA, 5; Amares, 2 - Lordelo, 5; Nun'Álvares, 10 - Rio Caldo, 3. **27ª:** Rio Caldo, 3 - Amares, 4; Vieira Futsal, 4 - Os Marretinhas, 6. **28ª:** Galos de Barcelos, 6 - Rio Caldo, 2; Amares, 0 - Nun'Álvares, 4; Vieira Futsal, 4 - Sol Poente, 7. **29ª:** Cadoso, 5 - Rio Caldo, 2; Espinho Activo, 5 - Vieira Futsal, 5.

Classificação: 11º, Amares, 34; 13º, Vieira Futsal, 24; 15º, Rio Caldo, 13.

Dito

Cristina Azevedo Analista financeira

“O que talvez seja mais preocupante é que estamos a iludir uma discussão séria sobre o que há de mais importante na nossa vida colectiva: a nossa demografia e a nossa educação.

Não há espaço para colégios privados e escolas públicas pura e simplesmente porque não há gente que chegue”.

No JN



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

UM LIVRO QUE VAI DAR QUE FALAR



Na verdade, esta via romana, com origem em Braga e que atravessa Terras de Bouro de lés-a-lés deixou ao longo do seu percurso imensos e significativos vestígios da presença romana, mormente de natureza linguística – os topónimos.

Como seria de esperar, o "Geresão" não podia ficar indiferente a um acontecimento cultural de tal magnitude, e de boa vontade o acolhe nas suas páginas para o levar ao conhecimento dos seus leitores e

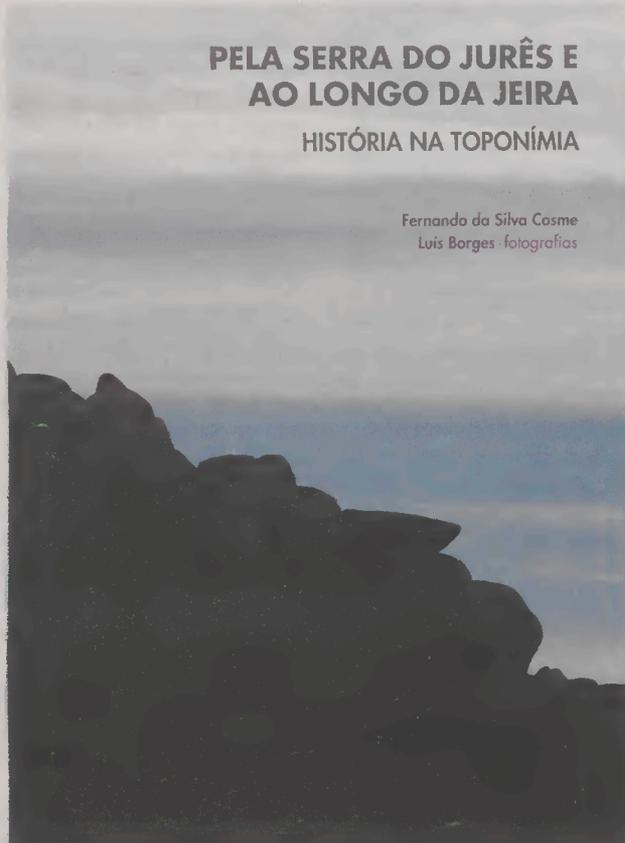
ltimamente teve lugar na Câmara Municipal de Terras de Bouro um acontecimento de vulto de carácter cultural. A ocorrência consistiu, nada mais nada menos, do que no lançamento de um novo livro sobre a toponímia do Jurês e da Estrada da Jeira, da autoria de Fernando Cosme, nosso prestigiado colaborador, intitulado **PELA SERRA DO JURÊS E AO LONGO DA JEIRA – HISTÓRIA NA TOPONÍMIA**. Este grosso volume, de mais de 400 páginas, editado pela Câmara Municipal, e em que o autor se serve de aproximadamente 15.000 topónimos para nos dar, a par de curiosas lições de pormenorizada evolução etimológica, preciosos reflexos de História, particularmente no que ao troço da Jeira diz respeito.

junto deles lhes dar o relevo que merece. A publicação de um livro, qualquer que ele seja, é sempre uma ocorrência relevante, sobretudo quando feita num meio pequeno como o nosso. A saída desta obra, porém, dado o seu tamanho, as características do seu conteúdo e o nível em que o autor as apresenta, tornou-se num acontecimento profundo e de alto significado para as letras portuguesas, no original domínio da toponímia.

Muitos parabéns, por isso, à Câmara Municipal, ao prontificar-se a dar à iniciativa todo o apoio, inclusive arcar com as despesas da edição, o que, *ipso facto*, empresta mais proeminência e brilho a

esta cerimónia. Parabéns sobretudo ao autor do livro, Dr. Fernando Cosme, licenciado em Filologia Românica pela Universidade de Lisboa, um filho da terra, que nasceu e vive em Covide, por nos apresentar com tanta clareza e autoridade a origem de milhares de topónimos, distribuídos em diversos grupos: os latinos, os germânicos, os muçulmanos; os topónimos maiores e os menores. Cada um destes topónimos apresenta-se aqui devidamente processado na sua respectiva evolução fonética individual, a partir de étimos na sua grande maioria latinos, resultado da longa presença dos exércitos romanos nesta nossa área do Jurês. Mesmo quando se verificam vozes discordantes no étimo de origem ou ao longo da sua evolução fonética para o topónimo actual, o autor não contemporiza, mas lança mãos de armas de combate irrefutáveis de que dispõe na sua elevada cultura literária.

Todos nós já lemos ou ouvimos, por mais de uma vez, aquela espécie de aforismo que reza mais ou menos assim: «Se algum



dia queres ser homem, tens de plantar uma árvore, fazer um filho e escrever um livro». Obviamente que esta proposta

é feita a indivíduos de ambos os sexos, isto é, destina-se tanto aos homens como às mulheres.

Tanto uns como outros são igualmente convidados, ao menos simbolicamente, a plantar a árvore, a gerar o filho e a escrever o livro.

Qual o verdadeiro sentido que se deve dar a este trecho? Penso que não nos satisfaz o sentido mera-

mente literal e superficial das palavras. Não basta fazer o que talvez a maioria julga que basta: plantar uma árvore qualquer, gerar um filho ou filha, e escrever qualquer espécie de livro. Não, sinceramente não! Isto, assim, não satisfaz. A árvore, o filho e o livro têm de ser aqui símbolos duma realidade mais extensa e profunda.

Aqui, plantar a árvore, significa cuidar de toda a natureza, respeitá-la, defendê-la. Gerar o filho implica compreender a dignidade do ser humano, o seu direito à vida, o delicado problema da regulação da natalidade, do qual dependem o grave problema demográfico da desertificação das nossas aldeias. Escrever um livro, exige-nos pugnar pela educação e cultura do nosso povo, pelos valores da nossa civilização, por todos os valores democráticos.

O provérbio, com as suas três exigências para se ser homem, não é, ao fim e ao cabo, senão uma simples brincadeira, um jogo de palavras em que se sublinha uma norma fundamental de vida.

◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Cá estamos nós, amigalhode, com o Maio quase passado e a chuva e o frio a não nos largarem. Irra! Até parece que estamos no Pólo Norte!

- Tens razão, pá, até certa medida. Mas, nos tempos dos nossos avós, o povo já dizia sobre o tempo chuvoso neste mês que "Mal vai o Maio se os bois não bebem na sua pégada"...

- Pois, pois. E, a respeito do frio, também diziam que "no Maio, come a velha as cerejas ao borralho"... Por isso, nada de novo.

- Nova e estranha até será a situação de que, pelos vistos, este ano as cerejas não serão comidas nem ao borralho, nem fora dele...

- Estou convencido que sim. São as mudanças do tempo que se anunciavam, fruto das agressões que cometemos contra o ambiente. E quem as faz, paga-as...

- Quem as faz, e de que maneira, e não as paga – bem pelo contrário! – são aqueles, que não são poucos, ao que dizem, que enveredaram pelos "offshores", ganhando balúrdios à tripa forra e sem trabalho nenhum...

- Sim, sim. E até já se diz que, hoje em dia, "quem não offshora, não mama"...

- É pró que está, velho amigo. E como dizia já o Salazar, "viver não custa. O que custa é saber viver"...

- Estou a ver que sim. Como se já não chegasse o que se sabia nesse sector, o que me dizes ao mais recente caso de corrupção no futebol, com dirigentes e jogadores a venderem-se por 3500 euros por cada "ajuda" a facilitar os resultados?

- Que hei-de dizer para além do que, repetidas vezes, te tenho dito? Isto vai de mal a pior, pá!

- Infelizmente, pá. Infelizmente!

Repórter X

Ao correr da pena...

Você, prezado leitor, está a precisar de ir a alguma repartição pública? Evite o mais que puder! E adiante lhe explico porquê.

Por certo que aquilo que, a esse respeito, lhe tenho a contar não será, certamente, de todo em todo para si desconhecido. Mas, numa causa que afecta, sobremaneira, largos milhares de cidadãos de norte a sul deste cada vez mais obsoleto país, nunca será por demais bater na tecla da indiferença, da sobrançeria e da incompetência generalizadas que, pondo de parte as inevitáveis mas raríssimas excepções, encontramos do outro lado dos balcões de atendimento ao público anónimo e pagante, sim, mas não parvo ou atrasado mental, graças a Deus...

Talvez porque "gato escaldado" de água fria tem medo", não gosto de frequentar tais espaços por onde, reconheço-o, passa muito do país real que somos. Evito, tanto quanto "é permitido à força humana", esses ambientes em que, por dever de ofício, por um lado, e tacanhez de espírito, pelo outro, domina a mesquinhez e a arrogância de uns quantos "mangas de alpaca" que, em vez de se mostrarem compreensivos e colaboradores com as pessoas que, pelos impostos nada meigos com que, a cada passo, lhes dão um rombo nos bolsos, contribuem para que, no final de cada mês, recebam, a tempo e horas, os respectivos ordenados. São, em geral, tais agentes um mal necessário para que a máquina do Estado vá funcionando, não a um ritmo cadenciado e operativo, como seria de desejar, mas aos soluços, intermitente, sabendo, como sabem, que nessa vida do funcionalismo público, como em tantas outras, afinal, "quem se mata, morre cedo"...

A regra geral, nesses sítios, é a da anquilosada "prática corrente" segundo a qual "as coisas não são para se fazer, mas para se irem fazendo". Ao "ralenti", se preferirem... E se me disserem que, ali ou acolá, tão bafienta regra não se verifica – no que acredito piamente – congratulo-me com isso e pena é que tal não se verifique, como, de resto, se impõe, em todo o território nacional.

Embora a contragosto, aqui há uns dias fui obrigado a ir a uma dessas famigeradas repartições, a abarrotar de público, por sinal, para cumprir as minhas obrigações de cidadão. Para sorte minha, tive de esperar sentado até que chegasse a minha vez. Baldadamente, confesso. É que, nesse dia, e nessa secção, - que não foi a única, vim a sabê-lo depois, - para além de se ter esgotado o papel para as senhas da praxe a marcar a vez de cada cliente, quando me aprestava para proceder ao pagamento, por via electrónica, do imposto em questão, o funcionário de serviço, laconicamente, deu-me conta de que, naquele momento, o sistema não estava a aceitar o meu cartão e, por isso, o melhor seria voltar lá noutro dia. Incrédulo, dirigi-me a outra instituição próxima e, aí, o dito cartão, foi normalmente aceite... De quem seria, então, o erro: do cartão ou do sistema informático? E quanto às senhas, por que não se providenciou, a tempo e horas, reforçar o stock?



Olho Vivo